ANO 25.º SEXTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1945 N.º 8199

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O DEPOIMENTO DE GIUSEPPE BOTTAI (I)

A queda de Mussolini

Revelações sensacionais

sôbre o que se passou

na última reunião do Grande Conselho Fascista

(Especial para o «Diario de Lisboa», por Piero Saporiti)

25 de julho de 1943... Para quási todos os italianos êste dia é um domingo igual aos outros. Roma, sob os raios ardentes do Sol de estio, curva-se dolorosamente sôbre os ferimentos causados pelos recentes bombardeamentos aliados. Os romanos passeiam nas ruas, tentando encarar a crise, que a guerra, já demasiadamente próxima, provoca na Cidade Eterna, com a mesma indiferença apática e resignada que permitiu aos seus antepassados atravessar guerras, saques e invasões sem alterar o carácter e os hábitos.

Alguns transeuntes que atravessam a praça de Veneza, estreitada entre dois palácios sombrios e idênticos, abrindo-se mais além sôbre as pedrarias brancas do monumento de Vítor Manuel II, lançam á socapa olhares hostis ao «balcão»: a janela da qual, durante anos, um homem corroído pela megalomania, tudo anunciou aos italianos, mesmo os maiores infortunios, velados pelas miragens de um sonho irrealizável. No limiar do palácio que, com tôdas as janelas cerradas, parece adormecido, cruzam-se os passos de duas sentinelas. Tudo corre normalmente, embora certo mal-estar indefinido revele a borrasca que desde ontem açouta a capital.

Nada, porém, decorre normalmente para as duas duzias de homens que, fechados em suas casas, aguardam fébrilmente a explosão da mina cujo rastilho acenderam na noite anterior. Eles sabem, êsses protagonistas do drama que acaba de se passar, os vinte e sete membros do Grande Conselho Fascista, que a história da Itália atingiu um momento decisivo e que os seus votos liquidaram definitivamente um período sombrio de tirania e puseram côbro á ditadura de um homem: de um «homem sózinho».

Entre êles, o mais moço, consciente de ter vivido a História, uma noite pelo menos, e querendo, talvez movido por escrupulos provenientes da sua educação universitária, fixar para ela a crónica do acontecimento, põe em ordem os seus apontamentos, compara-os com os que, durante a noite, lhe foram comunicados por dois dos seus colegas e passa ao papel a acta da sessão.

Ordináriamente era o próprio secretário do Partido que, no dia imediato ao de cada sessão, redigia um relato, o qual depois de submetido á aprovação do Duce, ficava sendo então a acta oficial. Mas, desta vez, o ambiente, a forma como decorreu a discussão e a marcha rápida dos acontecimentos imprevistos não consentiram que assim se fizesse. E' por isso que a «acta» de Giuseppe Bottai, coligida pelo ex-ministro da Instrução Publica, o qual utilizou também os apontamentos de Ciano e de Grandi, constitue, hoje, o unico documento objectivo e completo dessa reunião histórica.

Depois de escrito o rascunho do relato, que talvez pensasse polir, tornar mais homogéneo e revestir de forma literária, Bottai teve de fugir, passando a fazer vida clandestina. Condenado á morte pelos fascistas em Verona, condenado a prisão por tôda a vida pela magistratura do actual govêrno italiano, depois de ter lutado contra os alemães ao lado dos patriotas, está agora escondido nas montanhas da Itália, talvez numa embaixada estrangeira ou, ainda, na Cidade do Vaticano. E a sua acta ficou de pé, na sua forma original, breve e esquemática.

E' a cópia desta acta que tenho diante de mim e que permite conhecer hoje, na sua plena realidade, sem deformações introduzidas por interêsses

(Cont. na 9.ª pag.)

Ler amanhã:
A intervenção dramática
de Dino Grandi

GIUSEPPE BOTTAI

A lista civil

do rei da Bélgica

vai ser transferida para o regente

Principe Carlos

BRUXELAS, 21—O gabinete belga decidiu ontem apresentar ao Parlamento um projecto de lei transferindo a lista civil, que actualmente é de 70.000 libras, do rei Leopoldo para seu irmão, o principe regente Carlos. Não se sabe ainda se a educação dos 4 filhos do rei Leopoldo, cujo custo sai normalmente da lista civil, será paga pelo principe regente ou pelo rei Leopoldo, cuja fortuna particular se declara, autorizadamente, não ser por forma alguma tão grande como geralmente se crê.—(R.).

O país da vida intensa

interpretado numa entrevista

com Olga de Morais Sarmento

A sr.ª D. Olga de Morais Sarmento é hoje, entre as mulheres portuguesas, a mais americana, isto é: a que melhor compreende, admira e estima o país da vida intensa. A sua acção, como presidente da secção portuguesa da Cruz Vermelha Americana, indicanos claramente o prestigio de que goza. E' uma animadora que move as vontades moles e desfaz obstáculos, no momento de agir. Os seus pontos de vista e as sua opiniões impõem-se. Apesar de monárquica, foi discípula querida de Teófilo Braga, que quis atraí-la para a Republica, encarregando-a de dirigir o ensino feminino. Recusou, alegando:

—«Querido mestre, agradeço o seu amável convite, mas não quero negar hoje o que afirmei ontem».

Culta, viajada, fina, viva e primorosamente educada, defende Portugal em tôda a parte. Ilustre escritora e conferencista. No confôrto da sua casa e num gabinete cheio de recordações, com mobiliário marroquinado, retratos de celebridades nas paredes e um ou outro livro nas pequenas mesas rebrilhantes, a sr.ª D. Olga diz-nos:

—«Grande povo, os Estados Unidos, exemplo unico de respeito pelo trabalho, pela inteligência e pela liberdade. Os seus filhos, quanto fazem, é com um nobre sentimento de grandeza. Por mim, declaro-o com tôda a franqueza, admiro-os sem restrições.

—Acha V. Ex.ª que é possivel apertar os laços que unem já Portugal á grande nação que domina agora o mundo?

—Ora essa, sem sombra de duvida! O actual embaixador, sr. Herman Baruch, tem isso a peito e com desinteressada intenção. Homem de generoso

(Continua na pag. central)

D. OLGA DE MORAIS SARMENTO

O «Normandie»

foi dispensado pelas autoridades marítimas americanas

WASHINGTON, 21—As autoridades navais dos Estados Unidos declararam formalmente que o «Normandie» é desnecessário e o grande navio será entregue á comissão maritima para lhe dar destino. O antigo paquete francês de luxo, incendiado no pôrto de Nova York, no principio da guerra, foi depois rebocado para a doca dessa cidade e passou a ter o nome de «Lafayette». O secretário adjunto da marinha, Hensel, disse não fazer a mínima ideia de qual seria o destino final do navio.—(R.).

TEMPO DEVORADOR

Tempo devorador como êste que tão depressa passou e vai passando agora — devorador não só de vidas, mas de prestigios, de glórias, de famas e honrarias, de louros falsos ou verdadeiros—nunca, julgo eu, a humanidade, o mundo jámais viram. Arrasa tudo, leva tudo, tudo arruina, destroi, submete e apaga. As maiores reputações caem, as celebridades mais retumbantes — não digo as mais sólidas, ou, antes, as mais justamente conseguidas —ei-las que de subito desaparecem, como que em profundo abismo naufragadas e engolidas. Tempo esfomeado e sedento, que não deixa um momento só para recordações ou saudades, para a doce melancolia de nos determos á beira do caminho e dizer adeus ao que se foi sumindo...

No entanto, em atitudes mais ou menos apocalipticas, em gestos mais ou menos teatrais, os mediocres pululam, proclamam os seus imaginários méritos, e até ás vezes—suprema irrisão!—se atrevem a fingir, se acaso de tal disparate não estão convencidos, que detêm o tempo na sua marcha voraz, e que lhe impõem eternidades que o tempo—que é também equitativa posteridade—não poderá nem poderia jámais acatar e aceitar. Espectáculo simultaneamente ridiculo, pitoresco e confrangedor, côtos de velas que pretendem ser astros, mortiços

JOÃO DE BARROS

(Continua na pag. central)

O general Tojo

está quási restabelecido

YOKOHAMA, 21.—O director dos serviços cirurgicos do hospital norte-americano desta cidade, disse esta manhã que o tenente-general Tojo, que tentou há dias pôr termo á vida, disparando um tiro de pistola abaixo do coração, continua a melhorar e que dentro de poucos dias estará completamente restabelecido.—(U. P.).

A concessão de terrenos
na colónia da Guiné

A bordo do vapor «Mirandela», chegou a Lisboa o sr. dr. Alçada Padez, presidente da União Nacional na Guiné e vogal da comissão de propaganda das festas do 5.º centenário daquela nossa colónia, as quais principiam em 1 de janeiro do próximo ano.

O dr. Alçada Padez, que desfruta na Guiné de gerais simpatias, vem a Lisboa tratar de assuntos que se relacionam com a concessão de terrenos naquela colónia, concessão que se encontra suspensa. Acêrca dêsse problema, o dr. Alçada Padez apresentou ao governador da Guiné um interessante trabalho, o qual vai ser agora estudado pelo Govêrno central durante a permanência na metrópole do governador, sr. comandante Sarmento Rodrigues.

A CRISE DE TRABALHO
nos meios rurais

ALPIARÇA, 20.—Realizou-se na Camara Municipal uma reunião de proprietários com o fim de estudar a melhor maneira de atenuar um pouco a grande crise de trabalho dos rurais, visto que, no corrente ano, nem durante as vindimas todos se empregaram, pois a colheita foi aproximadamente um têrço da do ano transacto. Ficou resolvido que alguns proprietários, embora sem necessidade, empregassem mais alguns homens e que se solicitasse do Govêrno o auxilio para a abertura da estrada para o Frade e reparação das estradas do Meio e da Gamela. A crise agravar-se-á a partir do próximo mês até janeiro, altura em que começam as podas nas vinhas, por nêste intervalo de tempo não haver trabalho algum a fazer nos campos.

Bombeiros Voluntários de Queluz

VALE DE LOBOS, (Sabugo), 21—Está a despertar grande interêsse a festa que se realiza ámanhã no Salão dos Recreios, promovida por uma comissão, a favor do cofre dos bombeiros Voluntários de Queluz. O «Clube da Coroa», constituido por veraneantes desta estancia de repouso, dá o seu valioso concurso á festa.

As novas construções navais

Atracou hoje ao cais do Arsenal do Alfeite o vapôr dinamarquês «Marroco» que trouxe o motor, a roda de proa, o cadaste e o leme para o petroleiro em construção naquele arsenal.

VIDA MUNDANA

MARIA TERESA

Partiu hoje para Barcelona a-fim de adquirir novos modelos de chapeus para a próxima estação a sr.ª D. Maria Teresa.

CASINO DE SINTRA
Amanhã — NOITE ELEGANTE
Grandioso Jantar à americana
com «cotillon» e ementa especial
— o —
Unica exibição de
FAUSTO CALDEIRA
que tocará e cantará as suas canções
e MARIO NICOLAU
animador da orquestra em novos tangos
— o —
Matinée-dançante às 17 horas
(Marcam-se mesas pelo telef. 27 Sintra)

"LA TOJA"
CREMES DE BELEZA
(DIA E NOITE)

Cana Imperial
UM BOM DIGESTIVO

DESPORTOS

DO MOMENTO QUE PASSA

A evolução operada
no futebol português

Quando duas partes estão em litigio, que tem qualquer coisa de competição, quem está fora e acima da questão, vê melhor o problema. Os interessados, de um lado e de outro, são apaixonados e a paixão cega. A pessoa mais educada deixa um rasto de grosserias, e o carácter mais nobre, ou assim julgado, mergulha em insidias. Evidentemente, nas fôrças que se afrontam, há por igual o convencimento de que a razão e a justiça estão plenamente de um lado. Na corrente contrária só haverá êrros e defeitos. Regra geral, não é assim, Julgo, no entanto, relativamente á questão que se debate no futebol português, que a razão não alinha na Associação de Lisboa. Admito o engano. Mas vale a pena insistir no caso, dada a sua extrema importancia.

No meu artigo de 2.ª feira, analisei a posição da A. F. L., no momento *que passa, demonstrando que o referido Organismo pretende, nada mais nada menos, do que o dominio absoluto dentro da Federação, defendendo ao mesmo tempo uma politica de concentração dos Campeonatos em Lisboa. Nem esta afirmação devia provocar a mais leve admiração. Trata-se da politica tradicional, que tem estado na base da acção lisboeta.*

Os Grandes Clubes, dominaram sempre na Associação de Lisboa, mas talvez mais fortemente na Federação de Futebol. Quem se lembra dos antigos Congressos, sabe perfeitamente que êles mais pareciam reuniões dêsses clubes, do que o local próprio para todas as Associações Distritais fazerem ouvir a sua voz, exprimindo o seu pensamento. Que belos espectáculos a que todos assistimos! Punha-se de lado os interêsses do futebol, para se discutirem questões de lana-caprina, num despique clubista circunscrito aos poderosos valores *da capital. Os Congressos tinham o ar de uma assembleia de clube, em maré agitada. Pelo menos, os rostos eram os mesmos assim como os processos. Com semelhante sistema, é bem de ver a posição de privilégio de uns em relação a outros. Aos que não mandavam, nada era desculpado. Aos outros quási tudo consentido. Por vezes, a indisciplina vinha do alto.*

Um dia veio em que tudo mudou. O Estado interessou-se pela educação física, e muito especialmente pelo futebol. A Comissão Administrativa, sob a égide de um poder central forte e seguro, passou a orientar, aliás, mostrou tendência para dirigir os destinos do futebol, sem quaisquer destrinças, procurando aperfeiçoar a máquina administrativa, organizar devidamente os campeonatos e aplicar com équidade a lei. Clubes, acostumados a trato diferenciado, começaram a mostrar o seu desagrado, de várias formas, vendo injustiças em castigos e outras decisões que representavam apenas, a aplicação de uma lei unica, interpretada sempre da mesma maneira e á luz de um critério geral. Assim se justifica o ódio votado aos dirigentes da Federação.

Tais clubes obsecados pela ideia da sua superioridade, não contestada, seja por quem seja, consideraram-se vitimas, espreitando certos dirigentes a oportunidade de regresso ao poderio antigo e de implantação de principios que já fizeram carreira, mas que hoje são considerados inadmissiveis. A decisão ministerial de eleições federativas, caiu ás mil maravilhas. A Associação de Lisboa, não consultando grande parte dos seus filiados, declarou, imediatamente, tomar para si, dos cinco lugares da direcção da Federação, três postos. Sempre a talhada de leão, na orientação cortada uma vez ou outra, de quero, posso e mando; não importando os interêsses e os direitos dos outros. *Diz-se, mesmo, que dois directores, os lugares de secretário e tesoureiro, têm de ser, necessáriamente, da Associação de Lisboa. E' de sorrir! A confusão não pega. Isso era antigamente. Pelo art.º 23, do novo Estatuto, as duas referidas funções devem ser confiadas a dirigentes que tenham residência obrigatória na capital do país. Mais nada.*

Por outro lado, a A. F. L. defende, tenazmente, a concentração *do futebol em Lisboa, esquecendo-se que o principio a presidir á organização do Campeonato Nacional, deverá ser o apuramento dos melhores clubes dos vários distritos do país, e não em certa zona, porquanto só assim se concebe a Prova, com o significado de nacional. De resto, não provoca espanto esta orientação. O que custou o alargamento definitivo de 8 para 10 da Primeira Divisão do Campeonato Nacional, com o ingresso de Algarve e Braga! Todos os argumentos serviam para dar com a porta na cara dos candidatos, do aspecto desportivo ao económico. Todavia, apesar de haver ainda quem ponha em relêvo o desnivel verificado entre o 1.º e o 10.º concorrentes (o que se passa em toda a parte, e é próprio de todas as competições), não há duvida que a participação dêsses dois campeões regionais veio animar o Jogo.*

Mesmo agora, ao implantar-se a fórmula dos Doze Concorrentes, mais uma vez a Associação de Lisboa, revelou os seus propósitos, e a sua maneira egoistica de ser e pensar. Um dos seus elementos mais representativos não teve pejo em afirmar, num agravo: Vantagem alguma adviria em fazer ingressar no «Campeonato Nacional», agrupamentos de técnica tão frágil que não resistiriam a um «team» infantil da nossa capital. *O que, evidentemente, está longe de ser verdade. E a Associação de Lisboa apresentou, oficialmente, uma reclamação, segundo a qual a* organização do campeonato nacional só pode ter por base um objectivo: seleccionar os melhores clubes sem que possa interessar saber onde êles se encontram; interessa que se escolham os melhores. Ora tem de se reconhecer—*diz a A. F. L.*—que em Portugal não é possivel seleccionar mais de dez clubes em condições de disputarem, com relativo equilibrio desportivo, a prova do campeonato nacional.

Postos claramente os pontos de vista que interessavam á questão, deve dizer-se que em determinado arraial se fazem várias acusações á Comissão Administrativa (o ódio recai inteiro sôbre dois homens) da Federação que, durante dois anos, teve a seu cargo a governação da Bola. Em vez de se analisarem e discutirem principios, usa-se o velho truque de atacar dartagnescamente para obrigar á defesa, no fito de desviar a atenção de todos do fundo da questão—provocando a confusão e a desorientação no meio, talvez a indisciplina. O golpe é velho e já não dá resultado. Não medra. Seria fácil reduzir ás suas devidas proporções, uma a uma, as afirmações feitas num jornal desportivo de 19 do corrente por um dirigente que parece ter perdido a calma e a serenidade por completo. Pelo menos, tornava-se fácil o esclarecimento da maior parte dêsses quesitos. Nem o espaço sobra, nem a indole do nosso jornal o permite. Sempre direi, no entanto, que o não-cumprimento do defêso, *assim como os numerosos séquitos em deslocação ao estrangeiro são perniciosos exemplos deixados por vários dirigentes da A. F. L., quando êles imperavam na Federação. Pego, ainda, ao acaso, e como exemplificação, numa das acusações, o começo do Campeonato de Juniores no mês de junho.—Como poderia o torneio ser organizado antes dessa data, sendo certo que a A. F. L. sómente indicou o seu apurdo a 16 de maio? Quanto á satisfação de pedidos de auxilio, feitos pelos clubes á Federação, deve afirmar-se que todas essas decisões são anteriores ao despacho que ordena as eleições. Assim, quási todas as acusações são mais ou menos da espécie repulsiva que acabei de contemplar.*

Esquece-se ingratamente a magnifica obra federativa :a expansão do Jogo e o recrudescimento de entusiasmo; o trabalho em matéria disciplinar; o desenvolvimento do Campeonato de Juniores; a criação dos Centros de Medicina Desportiva; as relações do futebol português com países estrangeiros e os cuidados postos na representação nacional; as obras levadas a cabo em todo o país sob o impulso federativo; a atenção dispensada á organização dos árbitros. Obra que, na sua visão de conjunto, não pode ser ofuscada por vários êrros cometidos, alguns dos quais resultantes de, no futebol português, cada fôrça puxar para o seu lado, tornando assás dificil a acção dos homens que dirigem. A Comissão Administrativa da Federação cumpriu o seu dever. Eis a verdade.

TAVARES DA SILVA

TÉNIS
Começa ámanhã o «Lisboa-Cascais»

A imprevista realização do encontro Lisboa-Cascais, que, ámanhã e no domingo, se disputa nos «courts» da Parada, em Cascais, constitue mais uma demonstração clara e insofismável do interesse e dedicação dos dirigentes da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis pela modalidade.

A notícia da efectivção do aencontro, constituindo autêntica surpresa, foi acolhida com muito entusiasmo, pois garante duas animadas reuniões de desporto e mundanismo no aristocrático clube de Cascais.

Com esta louvável iniciativa, a F. P. L. I teve principalmente o intento de proporcionar ao publico ensejo de ver em acção os nossos melhores jogadores, agora em *forma* apurada devido aos treinos que obsequiosamente Romanoni lhes tem oferecido.

Aos jogadores oferece-se magnífica preparação para os próximos Campeonatos Internacionais de Portugal, que devem reunir tenistas espanhóis, franceses, suíços e monogascos.

Basta anunciar a constituição das «équipes» para se avaliar do interêsse dos encontros. Assim, por Lisboa jogarão: Manuel Henriques da Silva (cap.), Francesco Romanoni, José Trigo da Silva e Peggy Brixhe. E por Cascais José Roquete (cap.) E. Ricciardi e G. Cantarino.

A jornada de ámanhã, comporta, ainda, a final de pares-homens, 1.ª categoria, dos Campeonatos de Portugal, cujo resultado conta para o «Lisboa-Cascais».

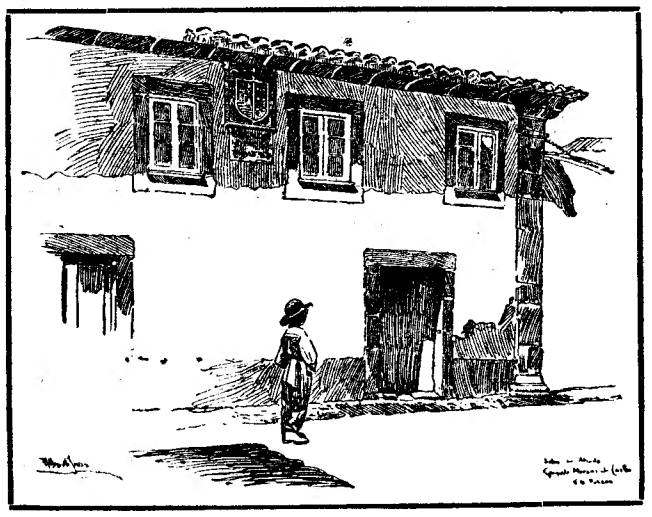
O programa é o seguinte:

Amanhã. ás 16 hors—J. Roquete-E. Ricciardi c. Manuel da Silva-José Silva; ás 17 e 30. J. Roquete-G. Cantarino c. Romanoni-Peggy Brixhe.

Domingo, ás 16 horas—Romanoni c. E. Ricciardi; ás 17 horas, Peggy Brixhe c. Gabriela Cantarino; ás 18 horas, J. Roquete-E. Riccardi c. Romanoni-J. da Silva.

Com tão valioso programa, pode dar-se como certo duas animadas reuniões, na Parada.

Um das centenas de quadros que a GALERIA A. MOLDER expõe permanentemente



RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101, 3.º—TELEF. 21514
DAS 10 A'S 13 E DAS 14,30 A'S 19 HORAS

RESTAURANTE-BAR
PORTO DE S.TA MARIA
Praia da Crismina
GUINCHO
SABADO — Lagosta à Pôrto de Sta. Maria
Frango à Crismina
DOMINGO — Lagosta de mayonnaise
Bife do lombo c/ batatas
Recebem-se encomendas pelo telefone
ESTORIL 689
Temos serviço de banhos

Um grandioso plano de obras para valorização de Sintra

Sintra continua na ordem do dia!

Hoje, ás 15 e 30, começou, sob a presidência do sr. engenheiro Carlos Santos, ilustre presidente da camara, a quem a região já deve relevantes serviços, a reunião do Conselho Municipal, para apreciação dum grandioso plano de trabalhos.

Esse plano está sintetizado em três notáveis relatorios enviados por aquela autoridade administrativa ao sr. governador civil: o primeiro em 15 de julho, sobre a situação politica e administrativa: o segundo, em 16 de agosto, acêrca das principais necessidades do concelho; e o terceiro agora, apontando os grandes problemas de Sintra que depois de resolvido o da água o dos esgotos são os transportes e os hoteis.

O tunel do Rossio

«Sem desaparecer, ou evitar, o tunel do Rossio, escusa de se falar, com propriedade, em turismo para Sintra—diz-se nêste ultimo documento.—Isto não tem discussão. Temos de resolver este problema. Como? Três soluções se podem encarar desde já».

«A primeira solução, já estuda pela C. P., com todo o interesse—acrescenta-se—será a electrificação das linhas de tranvias entre Rossio-Sintra e Rossio Vila Franca, fazendo partir os comboios de longo curso de Campolide. Isto permitiria limpar a estação do Rosio, limpar o tunel, forrá-lo de azulejo branco, iluminá-lo convenientemente, ornamentar as suas paredes com anuncios, etc., tornar, enfim, a sua travessia um prazer e não um suplicio. De momento a corrente necessária seria fornecida pelas centrais térmicas, mais tarde, quando a esplendida e oportuna iniciativa do Govêrno nos pudesse fornecer energia hidraulica barata, fariamos a ligação a essas centrais. E' fácil concluirmos que só com auxilio do Estado, poderá a C. P. abalançar-se a tal empreendimento.

«A segunda solução, seria ligar Sintra (Mem Martins), á linha eléctrica do Estoril, na altura digamos de S. Pedro, estabelecendo assim uma ligação limpa, rápida e cómoda entre Lisboa (Cais do Sodré) e Sintra. Tem esta solução a desvantagem de um maior percurso, de ficar sempre Sintra suja pelo fumo das locomotivas, que continuariam a fazer o tráfego a vapor entre o Rossio e Sintra. Não seria, portanto, na minha opinião, a melhor solução do problema.

«Por ultimo, e como solução mais barata, mais rápida, e que podia ser municipalizada, uma ligação, como hoje existe, já em vários pontos da Europa, por «troley-buses», entre Sintra e Cascais.

Um hotel em Seteais

Quanto ao problema dos hoteis, diz-se no relatorio:

«O que existe em Sintra não são hoteis. São, quando muito, boas pensões de terras de provincia. Dois hoteis grandes são necessários em Sintra. Um, digamos, de repouso, tipo Buçaco, instalado num local com côr própria, por exemplo Seteais, Quinta do Monteiro, no próprio parque, que seria o hotel destinado aos que desejassem a quietude de Sintra e viver no meio das suas incomparáveis belezas. *Não creio que a iniciativa particular se abalance a realizar um hotel déste género sem um grande e inicial apoio do Estado.* Outro: o hotel utilitário, construido próximo do centro de divertimentos em realização, próximo do casino existente (com ou sem jôgo, não me interessa); perto da estação, permitindo a ida ou a volta a pé, não longe do cinema em projecto, que seria o hotel comercial por excelencia, de grande e garantido futuro, tão garantido que, segundo me consta, o seu estudo está já entregue a um arquitecto pela Sociedade de Melhoramentos Turisticos, Limitada».

O notavel arquitecto Jorge Segurado, num formoso artigo hoje publicado no «Sculo», ocupa-se do assunto, alvitrando «aos homens bons de Sintra», que adaptem o palácio de Seteais—a que há dias nos referimos, largamente—a um simples, agradavel e simpático hotel para a verdadeira Sintra! Cuidado, porém, com a palavra hotel! Entenda-se bem o que se propõe: Estudar uma distribuição de aposentos, de salas e de todo o serviço, sem mexer no exterior principal, adaptando cuidadosamente todo o existente (problema sério) a uma instalação hoteleira, sim, mas com o espirito de uma boa e grande pousada. Nada de pretencioso «Palace», que seria absolutamente descabido em Sintra, quer na autêntica, na nossa, quer na «moderna».

Um liceu em Queluz

Entre outras aspirações justificadas que vão ser hoje discutidas na reunião do conselho municipal, figura a criação dum liceu oficial no concelho, de preferencia em Queluz.

Meninos, muita atenção!

Querem ganhar um dêstes 3 prémios?

Uma Bicicleta
uma Espingarda 9 m/m 2 canos
uma Bola de Foot-Ball

Peçam na ***Camisaria Adão*** *o prospecto das condições.*

Concorram, é bastante fácil!

Camisaria Adão

238, R. Augusta, 240 — Telef. 24064

Remetemos pelo correio contra um sêlo de $50 as condições dêste concurso.

Teatros e Cinemas

«Alto lá com o charuto!», no Variedades

Alguns momentos da revista vistos por Fernando Bento

E' sempre facil e agradavel elogiar. Fazer longos rodeios para dizer, timidamente, que não gostamos, é mais dificil. Não está neste caso a revista que ontem se estreou no Variedades, assinada por Vasco Santana, Luiz Galhardo (Filho) e Carlos Lopes. E' preciso confessar que o genero está cansado, os motivos inspiradores estão gastos e as restrições conhecidas limitam consideravelmente o horisonte dos autores. Pois «Alto lá com o charuto!» venceu, triunfalmente, todas essas dificuldades e proporciona um espectaculo que se deve marcar com uma pedra branca nos anais do Variedades, onde «Pernas ao leu», há uma duzia de anos, começou a fazer tradição.

Não é descabido assinalar que, então, como hoje, foi uma artista de nacionalidade italiana que deu um assinalavel impulso de bom gosto á montagem da revista em Portugal. O que Luiza Satanela fez com «Pernas ao leu», tem-no feito Pierro Bernardon desde que António de Macedo lhe confiou, em boa hora, a direcção artistica dos seus espectaculos musicados. «Alto lá com o charuto!» é, no entanto, a primeira revista em que ele intervem como ensaiador e como empresario, o que lhe deu largo ensejo de estadear todas as suas possibilidades.

Cabe aos autores um bom quinhão no êxito franco, rotundo, clamoroso, que a peça alcançou. Antes de mais nada, há que elogiar a sua inventiva feliz, a sua graça esfusiante, o seu poder de observação e de síntese. E outras qualidades que este genero dificilimo requere. «Alto lá com o charuto!» tem o sal e a pimenta indispensaveis a uma revista. Tem frescura, animação, alegria. O comentario é quasi sempre gracioso e oportuno.

Mas o espectaculo de revista não vive apenas do engenho dos autores. Precisa de um animador de bom gosto, que se saiba rodear de colaboradores eficientes. E Piero tem demonstrado que possue amplamente essa qualidade essencial a um homem de teatro.

«Alto lá com o charuto!» não é apenas, e já seria muito, uma boa revista; é um excelente espectaculo, cheio de equilibrio, rico de côr, impecavel de ritmo—e com espirito, em que todas as colaborações se fundiram harmoniosamente para conseguir um objectivo: o êxito. E conseguiram-no

Não é indiferente o desempenho. «Alto lá com o charuto!» foi servida, onde era preciso que fosse, por um admiravel desempenho. Não se pode deixar de inscrever á cabeça de todos os interpretes o nome de Vasco Santana. E' um actor notavel. Observa, cria, compõe, exprime-se com uma inteligencia surpreendente. Foi ele, sem duvida, o eixo da revista. Qualquer dos seus numeros é uma extraordinaria criação. Destaquemos, no entanto, aquele «Nero», primoroso de caracterização e de bonhomia; o «Custodio das Dores», observado e mimado com infinita graça e esse prodigioso «Fogueteiro», que serve a confirmar o conceito dos autores de que «uma revista sem bebedo é como uma assorda sem alho». Tudo quanto se diga em louvor do seu trabalho é pouco. E' um encanto vê-lo representar.

O elenco, porém, dispõe de outros valores—e não são poucos. Mirita Casimiro é uma actriz que não cristaliza, que aperfeiçoa dia a dia as suas faculdades e que procura sempre fazer melhor. A sua «Gigolette», interprete de um quadro que é, já por si, um verdadeiro achado, teve ralé, desenvoltura e emoção. O «Franklin» foi dito com a vibração requerida pelos «rodriguinhos» patrioticos e o «Santo Amaro» foi desenhado com bom sentido popular.

Alvaro Pereira não só manteve como aumentou os seus créditos de bom actor. O recitativo com que abre o espectaculo valeu-lhe uma justa salva de palmas. E durante três horas foi um animador constante, incansavel da revista.

Dentre os numeros de maior êxito, convem destacar o bailado de Peggy e Humberto dançado com a musica do «Vira», que é dum comico irresistivel; o *sketch* dos «Três Grandes», saboroso comentario á politica internacional, em que Barroso Lopes empresta inteligente colaboração a Vasco Santana; o quadro sevilhano, em que se destaca uma bailarina graciosa e vibrante: Ausenda Monteiro, e o dueto das «Manas Remendonças», que deu ensejo a uma interpretação pitoresca de Mirita Casimiro e a um hilariante «travesti» de Vasco Santana.

Qualquer dos finais de acto é agradavel e vistoso: o primeiro com o seu desfile movimentado e colorido de tipos brasileiros, o segundo com a apresentação duma colecção de figurinos graciosissimos que aproveita com admiravel sentido decorativo os padrões variegados dos lenços de Viana.

Há três elementos que são da maior importanccia numa revista: a musica, o guarda-roupa e a coreografia. A primeira deve-se-á feliz inspiração, que vai beber á fonte pura da trova popular, do maestro Raul Ferrão, e á inteligencia selectiva e coordenadora de Fernando de Carvalho. A indumentaria, quasi sempre vistosa e elegante, foi talhada por figurinos de Pinto de Campos. Na direcção coreografica, Piero foi assistido por Ausenda Monteiro, que deu boa conta de si, e ainda por cima dançou bem, quer só, quer acompanhada por Mercês Olival e Mariano Franco. O grupo desenvolto e desenxovalhado das coristas imprimiu alegria e frescura ao espectaculo. Registe-se com aplauso o numero das «gaitas de beiços», que o acordeonista António Mestre ensaiou a capricho.

Uma atracção internacional digna desse nome enriquece o elenco: os bailarinos hungaros «Evie and Slack» que são, na verdade, de primeira ordem. Ela é uma contorsionista extraordinaria, impressionante. Tiveram a mais calorosa salva de palmas da noite.

Cenografia, luz, maquinaria... tudo nos pareceu próprio e afinado, tudo contribue para o resultado final. Dentre os que pintaram, destaquemos Maria Adelaide, Baltazar, Reinaldo, os irmãos Cunha e Silva, Pinto de Campos e Hernani.

O desempenho inclue ainda nomes consagrados e aplaudidos no genero: a saltitante Maria Luiza, eximia em requebrados sambas; Georgina Cordeiro, pagina elegante e atraente revista parisiense; Carminda Pereira, de tão saboroso feitio popular; Maria Fernanda, com a graça e o «salero» duma madrilena; Barroso Lopes, excelente actor que valoriza sempre o seu trabalho, e Carlos Baptista, dum comico tão pitoresco e tão expressivo. Domingos Marques fez-se aplaudir num numero de opera e numa canção conhecida do malogrado Paul Portela.

Querem um conselho? Vão ver a revista do Variedades que se hão-de rir com gôsto. Há muito tempo que Lisboa não tinha um cartaz tão alegre, tão atraente—tão alfacinha.—N. L.

Alberto Ribeiro

Monumental

Quinita Gomes

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11
Rua Carvalho Araujo, 2 a 12
SOIRÉE ELEGANTE

V. Ex.ª não deixe escapar a oportunidade de **apreciar hoje**, até ás 2 horas, o **cantor** da **Moda, ALBERTO RIBEIRO**, estilista de apurados **dotes artisticos**, aos quais, dia a dia, vem dando **valiosos elementos de arte** e **extraordinario cantor**. Mas, para tudo ser **marcante** e **agradavel**, ao nosso espirito, ainda o **acreditado MONUMENTAL**, apresenta a valiosa e já **consagrada QUINITA GOMES, JULIO PROENÇA, Isabel d'Oliveira, Frutuoso França** e **Rolanda Rodrigues**. Em **solos** de **guitarra** e **viola**, os **eximios Carvalhinho** e **Pais da Silva**.

CONDES AMANHÃ

Reposição de um filme épico de grande classe

OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER

uma das maiores criações de

PAUL MUNI

A VERSÃO INTEGRAL, COMPLETA, SEM SUPRESSÃO DE CENAS QUE, DURANTE A GUERRA, NÃO FOI POSSÍVEL APRESENTAR

Teatros e Cinemas

Reposições

«Faustino, Limitada», no Porto

PORTO, 21—A companhia Maria Matos, que tem prazo de permanecer no Sá da Bandeira e tem no contrato a passagem de todo o seu repertório, deu-nos ontem a peça «Faustino, Limitada», de Mário Marques e Luna de Oliveira. O publico acompanhou toda a representação com o maior interêsse, sublinhando com repetidas gargalhadas a maior parte dos lances e quási sem notar a excessiva intervenção do ponto... No arranjo cénico, é dificil deixar de reparar na falta de cuidado em algumas cenas, como, por exemplo, a das escadas, pois se viam os artistas sair de um mal dissimulado alçapão. No conjunto, apesar disso, o espectáculo bastante alegre deixou agradável impressão.—G. C.

EFEMÉRIDES

1852—Nasce na Amora o notável professor de musica José António Vieira. Apresentou-se em publico, pela primeira vez, no salão do Trindade, em 1867, num concêrto organizado pelos irmãos Croner. Fundou a Sociedade dos Concertos de Lisboa, a Sociedade dos Quartetos e a Sociedade Orquestral de Concertos Populares. Era professor de piano no Conservatório. Faleceu em 1894.

Aniversário natalicio: o actor «Ribeirinho» (Francisco Carlos Lopes Ribeiro).

Atrás do reposteiro

A companhia dirigida por Alves da Cunha, que anda em «tournée» pelo norte, trabalha amanhã em Coimbra.

—Tem estado em Lisboa o escritor teatral Arnaldo Leite.

—Os figurinos das «toilettes» de Luiza Satanella, que reaparece na revista «A Vitória», em ensaios no Maria Vitória, são da pintora Maria Adelaide Lima Cruz.

—No teatro Nacional deve representar-se êste ano a peça de Teresa Leitão de Barros, «A marquesa de Alorna», que por falta de tempo não subiu á cena a época passada.

—O conhecido homem de teatro do Porto, João Silva, secretário do Coliseu da mesma cidade, tem organizado, ultimamente, alguns espectáculos nas praias e termas do norte. Na Curia realizou um recital com a cantora Natália Viana, a bailarina Itamar e a Orquestra Fabre e, em S. Pedro do Sul, um outro com a mesma bailarina e a cantora Ana Maria del Leid.

—Os interpretes da opereta «O Zé da Rua», que o grupo dos Josés vai levar á cena, em 1 de novembro, data do seu 1.º aniversário, são todos Josés, Marias Josés e uma Josefa.

—No bailado Goyescas, que a vedeta Araceli Coral vai interpretar na revista «A Vitória», além de todo o corpo coral, entram também os bailarinos Carlos Coelho e Del Guerra.

—Na segunda-feira, a companhia do Teatro do Povo trabalha em Paredes de Coura.

—Contratados para a Duperfilme, seguem para Madrid os artistas Maria José e Alvaro Barradas.

—Está livre de contrato a artista Maria Carmen.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Está já organizado o programa de variedades, para a inauguração do novo recinto «Music-hall», no Parque Mayer, onde era o antigo Casablanca.

Está a despedir-se a maior atracção de todos os tempos

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A noticia do encerramento fez despertar os retardatarios, que vão chegando á capital para não perder o grandioso espectaculo de Palhavã e conhecer todas as atracções e poder compartilhar, como os 2.000.000 de pessoas que por ali passaram, da alegria constante que a pobree e ricos de todas as categorias sociais oferece o deslumbrante

LUNA PARQUE e FEIRA DE AMOSTRAS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

O prazer é duplo por todos saberem que por um simples escudo lhes é permitida a entrada neste grande festival e que esse dinheiro reverte a favor da obra social mais simpatica que é a

COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SECULO»

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

FARÁ SENTIR BEM A SUA FALTA

SEMANA DO VINHO DO PORTO

Iniciou-se ontem no Pavilhão do Vinho do Porto a distribuição de uma artistica e linda plaquete, com sugestivas aguarelas, a todos os consumidores do precioso nectar.

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Sensacional programa de variedades com

HERMANAS APARICIO — MERY — MELY — ISABELITA AROSA — PAQUITA

GUEL — AS 7 DIABOLINAS e as Orquestras de ritmo moderno

SAVOY e ARCADIA COM A VEDETA DE «JAZZ» **MARY MERCHE**

São Luiz — A'S 8.30 DA NOITE — **E tudo o vento levou** — Agora, aos preços normais — T. 27172

EDEN — 2.ª SEMANA — **O Grande Vendaval** — com Geraldine Fitzgerald, Frank Lawton, Victoria Hooper — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

CAPITOLIO — Telef. 27493 — No Salão ás 21.15 — As três herdeiras Desmascaradas — No Terraço, ás 21: O mesmo programa.

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — TORPEDEADO! APURADOS PARA O SERVIÇO

TERRASSE — Telef. 20917 — A s 21 e 15 — O ídolo do público ZONA TÓRRIDA

CONDES — A's 21 e 30 — ULTIMA — **Submarinos à vista** — com Pat O'Brien e George Murphy

GINÁSIO — Telef. 20556 — A's 21 e 30 — 18.ª SEMANA — A mulher dos meus sonhos

ODEON — A's 21 e 30 — 3.ª SEMANA — OS CARRASCOS TAMBEM MORREM — com Brian Donlevy, Walter Brennan e Anna Lee

PALACIO — A's 21 e 30

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — O ídolo do público ZONA TÓRRIDA

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — O GRANDE MINISTRO — com John Gielgud

Não deixe de ir ao **Pavilhão Português**

No Palco: As melhores atracções internacionais com o acordeonista **João Aleixo** e a Orquestra **SOUSA PINTO**

No Ecran: o emocionante filme **O LOBO DO MAR** com Ida Lupino e John Garfield

Desde as 0,30 — **SEVILHA** — —:— O PARAÍSO DE LISBOA —:— O elegante Dancing preferido pela nossa melhor sociedade

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—»Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou».
EDEN—«O grande vendaval».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
OLIMPIA—«A canção da terra».
ODEON—«Os carrascos tambem morrem».
CAPITOLIO—«As três herdeiras».
PALACIO—«Os carrascos tambem morrem».
REX—«Torpedeado!».
TERRASSE—«O idolo do publico».
LYS—«O idolo do publico».
PROMOTORA—«Um perigo em cada pôrto».
SALÃO IDEAL.

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

A's 21 e 30

Mart. Assunção

GRANDE SESSÃO POPULAR. Cantam os populares artistas: FERNANDO FARINHA (o miudo da Bica), ALICE OLIVEIRA, RAQUEL DE SOUSA, MARIA JOSÉ, EDUARDO JANEIRO. HOJE — SOLOS DE VIOLA — HOJE, pelo professor MARTINHO DE ASSUNÇÃO. Acompanhamentos por Joaquim Santos e Martinho de Assunção.

Brevemente novas estreias e grande Concurso de Outono.

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa **JOSÉ MIGUEL**

A's 21 horas, NOITE POPULAR, com: Guiomar da Conceição, Adelaide Cardoso, Arlinda Vitoria, Fernando Gasparinho, Tristão da Silva, Alvaro Rodrigues, Esmeraldo Sampaio, e o rei do riso *António Santos.* ENTRADA FRANCA. *Domingo,* «matinée» *grandiosa.*

BOX

BENI LEVY

começará na 4.ª feira a sua carreira internacional na categoria de «leves» defrontando a 1.ª série espanhola

REVERTE

Está ainda no espirito de todos os aficionados a magnifica impressão produzida pelo emocionante combate que Beni Levy efectuou contra Jorge Larzen.

Toda a Imprensa foi unanime em exaltar a recuperação de «fórma» de Beni Levy, que continuou a ser o idolo n.º 1 do pugilismo nacional.

Vamos vê-lo agora na categoria de «leves» em que se firmou, em cuja categoria poderá Beni ser um dos melhores da Europa.

Será seu adversario o grande pugilista espanhol Reverte já conhecido entre nós pela sua vitoria sobre Miguel França e por ter pôsto K. D. o negro Wilson.

APOLO — 2 — SESSÕES — 2 — A's 20 e 45 e ás 22,45

Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

Domingo, «matinées», *ás 16 horas*

BERNARD HILDA

SABADO 22 e DOMINGO 23

Ultimos dias de

BERNARD HILDA

NO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOITES DE FESTA

Variedades — Cotillon — Tombolas

SENSACIONAL!

Por imposição do Ex.mo Público, **e apesar de compromissos anteriores**

O GRANDE VENDAVAL

entra HOJE em **2.ª e última semana,** no **EDEN TEATRO**

O MAIS DISCUTIDO FILME DO ANO!...

A vibrante narração do ódio entre duas famílias inglêsas do século XIX, e o enternecedor romance de dois jóvens que se amam mas que só a morte uniu...

CENAS DE GRANDE EMOÇÃO, SOBRESSAINDO AS DA ENXURRADA QUE TUDO DESTRÓI...

Baseado na obra imortal de **George Eliot, «The Mill on the Floss»,** traduzido sob os títulos «O MOÍNHO À BEIRA DO FLOSS» e «MOÍNHO À BEIRA DO RIO».

Interpretação de Geraldine FITZGERALD, James MASON, Victoria OPPER e Frank LAWTON.

É um exclusivo da ESTRÊLA FILMES, LDA.

VARIEDADES — 2 SESSÕES — A's 20,45 e ás 23

Hoje e todas as noites

Grande êxito da revista popular

ALTO LÁ COM O CHARUTO!

Com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira** à frente de uma Grande Companhia

Domingo, ás 16 horas, 1.ª «matinée»

PEÇAM QUINADO POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª

Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Protecção

Até agora, o cinema nacional, por que tôdos nos batemos, não está convenientemente protegido. Vencida a grande batalha para a conquista daquilo que era a mais viva ambição de tôdos nós—a edificação de um estudio sonoro onde se pudessem produzir filmes portugueses—outros aspectos do problema surgiram e dêsses, com sua natural e lógica, consequência, temos o da protecção á nossa industria. Não gastaremos, por inuteis, mais palavras para provar que, ao falar-se de fitas portuguesas, se fala duma grande e patriotica causa, que está em jôgo, e que tanto pode influir na vida cultural e social da nação. Tudo o que se faça para facilitar a sua missão, para fomentar o desenvolvimento do cinema no nosso país, é concorrer para uma tarefa que não pode deixar de merecer a franca e incondicional aprovação de tôdos. Tudo o que se faça irá reflectir-se, directa ou indirectamente, na necessidade de se criar um autêntico cinema português.

Tôdos nós sabemos que o corpo necessita de repouso para se refazer das energias gastas e preparar-se para novos cometimentos. Isso sucede sempre, após os grandes lances—pessoais ou colectivos. Há quem depois de uma vitória se deite á sombra dos louros, ardorosamente, conquistados. E' sabido que êsses estão condenados ao fracasso, quási sempre, irremediavelmente, perdidos. Há, portanto, em tôdas as coisas de vulto e de importancia que estabelecer certas tréguas, unica maneira de consolidar um feito seja êle heroico ou, simplesmente, de ordem moral.

Ora essas tréguas impõem-se agora. Em relação ao caso presente do cinema português, não podem ser outras do que a chamada protecção a uma iniciativa considerada de incontestavel utilidade publica. É legitimo um gesto de defesa de uma industria, cujo fim principal é livrar o publico de perniciosas influências estranhas, integrando-o dentro do seu verdadeiro espirito. E' isto o que, de maneira clára e taxativa, deve estar expresso no futuro do nosso cinema: o publico exige que lhe dêem um espectáculo, que êle, possa compreender e assimilar, uma vez que, erguido e apetrechado, um estudio, deixaram de subsistir os motivos que impediam que se désse cinema português ao publico de Portugal. O estudio existe. Existe, mesmo, mais do que um. O material tecnico começa a satisfazer. Tudo está a postos. Um filme, de vez em quando, não interessa. E' preciso que as fábricas do Lumiar não fiquem paralisadas, tendo a sua actividade garantida por medidas justas, fundadas sobre uma rede de inumeras ramificações, no extremo de cada qual está o espectador anónimo e pagante.

Estamos ainda, naquela altura em que mais vale prevenir do que remediar. Ainda é tempo de dar-se uma orientação definitiva.

AUGUSTO FRAGA

Estas notícias são sempre agradáveis de dar: o cinema nacional conquistou uma rapariga inteligente, aluna distintissima do curso da Arte de representar do Conservatório, pianista e cantora de refinada sensibilidade, menina bonita de uma família que não hesitou em deixar segui-la o seu destino de artista. Chama-se Barbara Virginia. A sua estreia cinematográfica regista-se em «Um sonho de amor», película numero um da Cinelandia, que, finalmente, vai ser estreada no Eden. Barbara Virginia é um caso áparte no nosso cinema. Não apareceu por concurso, nem surgiu ,como é costume, ao-Deus-dará, buscando a celuloide como motivo de vaidade. Nada disso. Impôs-se pela sua apurada inteligência e, oxalá, tenha sido compreendida e tenha encontrado oportunidade de revelar tudo quanto nos promete o nivel de ideal que norteia os passos da sua vida. Não tem muito mais de vinte anos e foi já convidada a dirigir um novo filme: «Três dias sem Deus», produção duma nova firma denominada Invicta Filmes Independente Limitada. A notícia é inédita e reveste-se de sensação. pela primeira vez, no cinema nacional, uma mulher vai dirigir um filme. Aqui fica a notícia e a imagem dessa rapariga que tem beleza e tem talento—tanto talento que não se importará, ámanhã, de parecer feia...

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

Michéle Morgan
volta a Paris

Em novembro de 1940, Michéle Morgan abandonava a França para cumprir, na América, um contrato com a R. K. O. Do outro lado do Atlantico a encantadora estrêla tomou parte em quatro filmes. Agora, decorridos quási cinco anos, Michéle regressa ao seu país natal, onde os estudios a esperam já, para a realização de dois filmes franceses. Um dêles chamar-se-á «L'annonce faite á Marie» e terá como realizador Roland Tual; o outro, ainda sem titulo definitivo, será produzido por «Filmes Gibé».

Volta tão bonita, tão insinuante, tão perturbadora como foi, a deliciosa francesinha! Traz o mesmo talento, o mesmo amor pelo cinema e... traz ainda duas coisas que ela considera preciosas: um marido—o actor americano William Marshall—e um bébé encantador, cujos olhinhos muito vivos se vão fixar admirados na grandiosidade da tôrre Eifel, que a mãe tantas vezes recordou em terras distantes da América...

★ ★ ★

100 filmes franceses
de avião para o Canadá

O ministro da Informação, de França, sr. Jacques Soustelle, autorizou o envio para o Canadá não era projectada qualquer pelicula tre os melhores, realizados durante os ultimos cinco anos. A preciosa carga será transportada em avião especial, para Montreal, e o seu peso ultrapassará três toneladas. Desde 1940, que no Canadá, não era projectado qualquer pelicula francesa, pelo que se planeiam em Montreal e em Quebec várias cerimonias oficiais que servirão, ao mesmo tempo, para reafirmar a amizade franco-canadiana.

Daquí, dalí, dacolá...

O conhecido director cinematográfico francês Jena Benoit-Levy foi nomeado professor da cadeira de cinema da Escola de Altos Estudos de Nova York.

—Ernest Lubitsch prepara um novo filme, que, segundo se diz, será uma refinação do seu espirito humoristico. Intitula-se «Cluny Brown».

—Raimu terminou, em Paris, onde voltou recentemente, «Les gueux au Paradis».

—Os criticos de Hollywood proclamaram Joan Fontaine «a vedeta mais inteligente do cinema», destronando, assim, Katherine Hepburn.

—Cary Grant foi o actor escolhido para desempenhar o papel do célebre compositor de melodias modernas norte-americanas Cole Porter, no filme que relatará as suas aventuras, «Night and Day».

—Um produtor britanico iniciou a filmagem dos exteriores, em Itália, «Quo Vadis».

—O famoso cineasta holandês Jori Ivens, autor de maravilhosos filmes de propaganda da Philips, encontra-se nas Indias holandesas, em missão oficial do govêrno do seu país.

—Os filmes soviéticos tomaram o lugar que pertencia ao cinema americano nas salas checo-eslovacas, depois da respectiva nacionolização do cinema.

—Noticiam de Moscovo o grande êxito da apresentação de «Dias e noites», pelicula que reporta a epopeia dum batalhão de Estalinegrado.

—De Hollywood, anuncia-se para breve a realização de duas novas biografias: uma sobre o falecido presidente Roosevelt e outra acêrca de Lucrécia Borgia.

—A Metro continua a descobrir, nas modernas orquestras, novas estrelas de cinema. Coube, agora, a vez a Lina Romay, vocalista da orquestra de Xavier Cugat, de ser contratada para um grande filme musical.

—René Clair, que passou um mês de férias em França, regressou aos Estados Unidos, a fim de cumprir um contrato em Hollywood. Só voltará aos estudios franceses—se voltar!—na primavera de 1946.

Estêvão Amarante — o Amarante — actor e caçador de nomeada, artista de pura fibra popular, que tanto lhe faz desempenhar uma rábula na revista mais desenxabida como um papel de responsabilidade numa alta ou baixa comédia, voltou ao cinema. Esteve para ser o Bocage e não foi. Surgiu num pequeno apontamento na «Maria Papoila», apesar do seu incontestável êxito na «Minha noite de nupcias». Depois disso—silêncio. O cinema esqueceu-se do seu nome. Mas eis que surge, agora a trabalhar, em Barcelona, numa película de Artur Duarte, extraída de uma comédia de Jardiel Poncela, intitulada «E' perigoso debruçar-se!», na qual intervem, também, o conhecido Oscar de Lemos, que se vê na gravura acima

★ ★ ★

ORQUESTRA ELECTRICA

O nosso seculo é bem propicio á mecanização de tudo. A máquina impõe-se cada dia que passa. Eis por que não nos devemos surpreender com a descoberta da orquestra electrica. Agora, até os instrumentos se electrificam como os caminhos de ferro. Os violinos solucam por conta das correntes electricas e o piano sofre as diferenças de voltagens. E' o mais curioso é que a essa orquestra não lhe faltará o coeficiente de sonho e inspiração individual que lhe, dá a presença do maestro. Esta é a grande novidade que nos vem da América com a certeza de que será um êxito—tão positivo como o dos instrumentos rádio-electricos que parece terem sido inventados—e se calhar foram!—para estes tempos dinamicos em que impera, como rei e senhor, o microfone. Até nos teatros, mesmo nas mais clássicas tragédias gregas, ele já fez a sua soberana entrada, como elemento indispensavel dos nossos dias...

Leia já
CASABLANCA
O apaixonante romance de Ramiro Vidal que o «Diario de Noticias» publicou em folhetins e que foi agora editado em livro.
Em todas as livrarias
Um volume com 6 fotogravuras
ESC. 10$00
Edição ARGO Lisboa

Os Aliados

vão entregar
à China
navios de guerra
para seu serviço

CHUNG-KING, 21.—O govêrno dos Estados Unidos entregou á China oito navios de guerra:—quatro contratorpedeiros e quatro caça-submarinos. A tripulação será exclusivamente chinesa e os navios devem chegar a águas da China dentro, das próximas seis semanas. O contra-almirante Tong Shihhai declarou ontem á noite que a Grã-Bretanha também estava disposta a entregar um cruzador ligeiro de 7.000 toneladas, dois contratorpedeiros e algumas canhoneiras. Cêrca de 1.000 oficiais e marinheiros chineses estão a ser treinados na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. O almirante Shihhai acrescentou que se a China dispuser de um numero suficiente de navios de guerra enviados pelas Nações Unidas poderá tomar a seu cargo a tarefa de patrulhar as águas do Extremo Oriente.—(R.).

Abastecimentos por mar para as fôrças americanas na China

XANGAI, 21.—(De David Brown, correspondente especial da Reuter)—Chegou hoje o primeiro combóio naval de abastecimentos ás fôrças americanas que se encontram na China. Há mais de quatro anos que êsses abastecimentos se faziam penosamente através da grande cordilheira que separa da costa a zona onde se encontravam essas fôrças. Em Xangai vai ser estabelecida uma grande base para a descarga dos navios. O primeiro «combóio» trouxe os maquinismos necessários, os camiões, «jeeps» e outro equipamento militar, assim como gasolina para os aviões. Do «combóio» fazia parte um navio hospital para a evacuação dos prisioneiros de guerra doentes. O «combóio» era constituido por 24 unidades.—(R.)

A assembleia geral

das Nações Unidas
reune-se em Londres, até ao Natal?

LONDRES, 21.—Falando a noite passada pela rádio para os Estados Unidos, o antigo secretário de Estado americano Edward Stettinius, que está a assistir ás reuniões da comissão preparatória das Nações Unidas, como delegado do seu país, manifestou novamente a esperança de que a primeira assembleia geral se reuna em Londres, antes do Natal.

«Estamos a trabalhar de dia e de noite—disse Stettinius— e, se as ratificações se tiverem todas efectuado a tempo, estaremos com toda a organização a funcionar em 1946—o primeiro ano de paz—para se tornar firme a paz. Espero e creio que conseguiremos êsse objectivo, que não só o povo americano, mas também todos os povos do mundo desejam ardentemente». —(Reuter).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Céu geralmente pouco coberto. Bruma matinal junto á costa da região norte. Vento de direcção variável e moderado durante a manhã, orientando-se para a tarde, para os quadrantes de N moderado a fresco e junto á costa muito fresco. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas, em Lisboa, hoje, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 31°,6; minima, 17°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,4; minima, 16°,8.*

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

Explosão

de munições
num aeródromo
japonês
perto de Tóquio

TOQUIO, 21.—Em consequência da explosão de um depósito de munições japonês próximo do aeródromo de Tateyama, na perfeitura de Shiba, ao norte de Tóquio, morreu um soldado americano e ficaram feridos mais 60, bem como alguns japoneses. A explosão deu-se em consequência de um soldado americano ter deixado cair acidentalmente uma caixa de trotil. Produziram-se sucessivas explosões durante mais de uma hora.—(R.).

O comandante aliado visitou os prisioneiros libertados

TÓQUIO 21.—O general MacArthur visitou esta manhã, inesperadamente, o hospital norte-americano de Yokohama, onde se encontram internados numerosos prisioneiros de guerra aliados, que recentemente foram libertados dos campos de concentração do Japão. Conversou demoradamente com muitos dêles, que lhe narraram as atrocidades praticadas pelos japoneses e prometeu-lhes que os crimes cometidos pelos nipónicos não ficariam impunes. —(U. P.).

Criminosos de guerra japoneses

TÓQUIO, 21.—A policia japonesa entregou esta manhã ás autoridades militares norte-americanas 16 japonêses, que eram guardas de vários campos de concentração de prisioneiros de guerra aliados e cometeram numerosos assassinios e barbaridades sem conta.—(United Press).

Nimitz instala-se em Pearl Harbour

PEARL HARBOUR, 21.—O almirante Nimitz e o seu estado maior chegaram ontem aqui, de avião, vindos de Guam. Nimitz vem restabelecer o seu quartel general do Pacifico, em Pearl Harbour. O seu quartel general avançado em Guam, estabelecido pouco depois daquela ilha ter sido conquistada pelos americanos, em junho de 1944, foi encerrado por ordem de Nimitz.—(U. P.).

A ocupação de Worlei

PEARL HARBOUR, 21.—As autoridades navais dos Estados Unidos anunciam que a bandeira norte-americana foi içada pela primeira vez na história em Worlei, a cinco milhas e meia de Atoll, nas ilhas Carolinas. A guarnição japonesa, constituida por 1.650 oficiais e soldados, rendeu-se ontem a um contratorpedeiro norte-americano. —(U. P.).

Como explica Laval

as ordens dadas
ao governador da Martinica

PARIS, 21—Pierre Laval, interrogado ácêrca das ordens que havia dado ao almirante Robert, governador geral da Martinica, para afundar os barcos de guerra franceses existentes naquela possessão francesa e lançar ao mar todo o ouro do Banco da França guardado na Martinica, disse que dera essa ordem apenas para enganar os alemães. Acrescentou que noutro telegrama que enviou ao almirante Robert dava instruções para que o ouro fôsse lançado num determinado local do mar, donde mais tarde pudesse ser fácilmente retirado, eque os barcos de guerra franceses nunca deviam ser utilizados para combater contra os Aliados—(U. P.).

Estudantes noruegueses

para a Inglaterra e a Russia

OSLO, 21 — A Noruega vai enviar 100 estudantes para os colégios e escolas britanicas e outros 900 para vários países da Europa, incluindo a Russia.—(R.).

A bailarina brasileira

que declarou estar «farta de ser bonita»
chegou esta manhã a Lisboa
e foi logo convidada para um filme

O sorriso triunfal de Maria Della Costa ao chegar a Lisboa

Estava debruçada na amurada do «Serpa Pinto», a contemplar Lisboa, que nunca vira, quando a fomos surpreender: era, efectivamente, Maria Della Costa, na frescura insinuante dos seus 19 anos, cheios de sonhos e de encantos. Mulher de um jornalista—o nosso camarada Fernando de Barros, que desenvolve grande actividade no Rio—Maria Della Costa mostrou-se satisfeita pelo facto de receber, de um jornalista, o primeiro aperto de mão diante de Lisboa.

Vestindo com distinção, um lindo turbante branco a coroar-lhe a cabeça toda loira, Maria Della Costa, brasileira de gêma, «gaucha» cem por cento, acedeu prontamente a dizer-nos alguma coisa da sua vida e dos seus projectos:

—Sinto a paixão do teatro e venho para Lisboa, onde tenho a familia de meu marido, aperfeiçoar-me no Conservatório Nacional.

No Rio, a Imprensa falava amiudadas vezes da sua rara beleza, da elegancia do seu corpo escultural, e Maria Della Costa começou a sentir-se fatigada de popularidade. Quando lhe reproduzimos hoje a frase que lhe foi atribuida—«Estou farta de ser bonita. Vou estudar teatro em Portugal»—não a desmentiu nem a confirmou. Limitou-se a sorrir e, retomando o fio da conversa, continuou:

—Fiz a minha estreia aos 17 anos, no Fenix, na comédia «Moreninha», ao lado de Bibi Ferreira, filha do grande Procópio.

—Depois...

—Continuei a trabalhar com o favor do publico e com grande alegria para mim...

—Também gosta de dançar...

—Sim, muito. Dancei no Copacabana e julgo que agradei a um publico exigente.

E, depois de uma breve pausa, Maria Della Costa, com um sorriso gracioso a iluminar-lhe os seus grandes olhos azues, interrogou-nos:

—Sabe quanto eu ganhava por mês? Quinze contos... brasileiros!

—Agora...

—Venho gastar parte dêsse dinheiro, a fazer o meu curso de teatro no Conservatório de Lisboa.

O paquete, com os «decks» repletos de passageiros, aproxima-se agora da Estação Maritima.

A nossa visitante espraia a vista, numa contemplação, que parece melancólica, sôbre o casario da cidade que o sol vai doirando nêste primeiro dia de outono, e tem um comentário que não é protocolar, mas pleno de sinceridade nesta mulher de trato simples e afavel:

—Que linda é Lisboa!

O navio atraca. Entra uma legião de jornalistas e de fotógrafos. Há ramos de cravos vermelhos para Maria Della Costa, que parece emocionada. Conhece, então, pela primeira vez o sogro:

—Trago-lhe as saudades do seu filho...

As objectivas disparam em série. Santos Mendes vem convidar a artista para o seu próximo filme. Há uma aceitação em principio.

—Agora, porém, o que quero, é repousar o corpo e os nervos...

O caso Ginja

ficou esclarecido
nos tribunais americanos

O navio-motor «S. Tomé», da Companhia Nacional de Navegação, que entrou ontem á noite no Tejo, atracou hoje, para descarregar asfaltos e carvão, que trouxe da América do Norte.

No navio, entre os 17 passageiros que vieram de Filadélfia, figuram os srs. José da Silva Parreira, antigo cônsul de Portugal no México, que vai exercer as mesmas funções em Liverpool, e empresário tauromáquico Julio Ginja, que fôra acusado de ter lesado a economia do Estado americano, exportando automóveis americanos. Segundo declarou, não foi preso, não prestou qualquer caução, nem os carros eram americanos. Verificou-se que os automóveis eram mexicanos, em transito pela América do Norte, pelo que a economia americana não fôra prejudicada.

Segundo declararam alguns passageiros e tripulantes, a vida nos Estados Unidos, após o termo das hostilidades está a regressar rápidamente á normalidade. Fábricas que até há pouco produziam material de guerra estão já a construir artigos diversos, entre os quais aparelhos de rádio, frigorificos, automóveis e outros.

A «Noite da Rádio»

na Praia das Maçãs

No «Monumental» da Praia das Maçãs—que todos os dias tem o seu restaurante, o seu bar e a sua esplanada frequentados pela melhor sociedade e onde todos os sábados e domingos há animados bailes, depois dos jantares—realiza-se amanhã a «Noite da Rádio», com um «cotillon» e a colaboração de Filipe Sardo, do Radio Clube Português, de Maria Dorotea, da Emissora Nacional, e dum quinteto.

O comendador Albino de Sousa Cruz com o
e os academicos Joaqui

O DRAMA
A ITALIA C
O unico livro que contém a h
advento fascista até á sua derrocad
Um documento esclarecedor do
vivido.
A' VENDA EM TÔD
EDITORIA-

A senhora Neves da Fontoura recebida alegremente por suas filhas

Fazem-lhe preguntas. A todas responde com graciosidade. Mas a casinha de seu sogro espera-a em Queluz. Era isso que ela mais ambicionava, esta manhã, depois de duas semanas de mar e de alguns dias de enjôo...

—Estarei dois ou três anos em Portugal. O Fernando virá, talvez, no fim do ano. Teremos tempo para conversar...

E, com um «obrigado a todos!», Maria Della Costa perdeu-se na multidão, rodeada pela familia de seu marido, que também, pela primeira vez a conhecia, e que se mostrava encantada com a sua nova parenta.

O «Serpa Pinto» trouxe

630 passageiros do Brasil e da Madeira

O paquete «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação, que regressou esta manhã da sua viagem ao Brasil, trouxe 630 passageiros, entre os quais a sr.ª de Neves da Fontoura, embaixatriz do Brasil em Lisboa; o comendador Albino de Sousa Cruz, presidente das associações portuguesas no Brasil, e o importante industrial no Brasil, nosso compatriota Américo Constantino Breia, que promoveu a bordo, de acôrdo com alguns amigos, uma subscrição que rendeu 25.000$00 a favor do Instituto de Socorros a Naufragos do nosso país.

No mesmo navio regressou da sua viagem ao Brasil, a sr.ª D. Maria Emilia Corrêa, gentil filha do sr. Bernardino Corrêa, presidente da Companhia Colonial de Navegação, que viajou acompanhada pelo deputado sr. Jaime Pinho e por sua esposa.

Do Funchal vieram 90 passageiros, entre os quais o antigo capitão do porto do Funchal sr. comandante Celestino da Silva, acompanhado por sua familia.

carregado de Negocios do Brasil, á esquerda, Leitão e Olegario Mariano

ITALIANO
APITULOU ?
tória verídica e completa desde o
dias trágicos que aquela Nação tem
AS AS LIVRARIAS
-SÉCULO

Olga de Morais Sarmento

fala da actualidade da grande nação americana

(Continuação da 1.ª pag.)

coração, vota-nos uma simpatia que não oculta. Não é um diplomata de carreira, mas um amigo do saudoso presidente Roosevelt que, o escolheu como êle sabia distinguir, os seus colaboradores. Sei que pensa em tornar fecunda a sua missão, entre nós, de modo a criar um justo entendimento para que os dois povos se compreendam. A mimi me declarou ele estas palavras, que me enterneceram:

—«Gosto muito de Portugal e adoro os portugueses».

Pormenor que bastantes ignoram: o sr. Herman Baruch é médico e não engenheiro ou advogado.

—Qual a melhor maneira de trazer um pouco de «americanismo», até nós?

—Naturalmente, criando bolsas de estudo especiais para os Estados Unidos, principalmente para médicos, engenheiros, estudiosos que pretendam aperfeiçoar-se nos laboratórios e gabinetes afamados. Porque não hão-de os nossos estudantes passar pelas suas universidades? Mesmo os nosos operários, ganhariam muitissimo, se observassem o trabalho e os seus métodos, nos estabelecimentos industriais de além.

—Pode V. Ex.ª citar-me alguns nomes de portugueses que recentemente se hajam revelado nos meios cientificos americanos?

—Cito-lhe o dr. Rosa de Oliveira e dr. António de Vasconcelos Marques, médicos distintissimos, os quais ouvi louvar por mestres e companheiros que não são muito prontos nem fáceis no elogio. Ultimamente, o dr. Manuel de Azevedo Gomes, que foi designado para assistente do célebre e respeitado clinico, prof. Wilson, a primeira autoridade mundial no tratamento da paralisia infantil. E outros...

—Anda por lá algum artista nosso, que triunfe pelo seu real talento e pela sua arte?

—Como o mais celebre, sobressaindo em Hollywood como um «ás», ocorre-me o pintor Henrique Medina, em cujo «atelier» se reunem, á tardinha, as aclamadas «vedetas» do cinema e os cineastas mais em voga. Recebeu a bela soma de 18.000 dolares por pintar o «Retrato de Dorian Gray», para o estupendo filme que tem êste titulo. Um vencedor!

—Como promover o conhecimento do nosso pais nos Estados Unidos?

—Além das relações comerciais que se desenvolvem crescentemente, há necessidade de enviar para lá o livro português, especialmente para a universidade de Columbia, onde a nossa lingua é ensinada e cultivada com carinho. Numa conferência minha, que foi escutada com religiosa atenção, tive o prazer de receber os cumprimentos de dois jovens americanos, tão gentis como corpulentos, que se me apresentaram como apaixonados pela nossa literatura. Um preparava uma tese sôbre Gil Vicente, o outro sôbre Eça de Queiroz. Só fica esquecido quem não aparece. Sente-se que temos a nosso favor uma corrente, várias correntes que urge aproveitar.

—Conviveu V. Ex.ª com os nossos queridos compatriotas que constituem hoje uma colónia progressiva?

—Não imagina como é simpático o convivio com êles. Que dedicação á Pátria ausente! Rememoram-na a cada passo. Porque não se fundam, só para êles, escolas de instrução primária? Repare nêstes numeros: são 300.000 portugueses e 700.000 luso-americanos. Muitos foram á guerra, onde pelejaram como valentes, sacrificando-se com honra. Conservo da nossa colónia lembranças que se não esquecem. A palavra que pronunciam com maior orgulho é esta—Portugal. Nas grandes cidades, Nova York, S. Francisco, Boston, New Bedford e Filadelfia, constituem modêlos de actividade e saude moral. E, como eles sabem contribuir, patrioticamente, para as obras de assistência, a começar pela Cruz Vermelha—de tão alto respeito e consideração.

—Existe uma Casa de Portugal em Nova York... Corresponde ao pensamento da sua fundação?

—Mas sem sombra de duvida. Situada na Quinta Avenida, está a cargo dum rapaz inteligente e trabalhador, Gil Stone, magnificamente auxiliado por Luis Gomes, que se esmera em informar e algumas vezes em auxiliar os portugueses que transitam pela imensa Babilónia.

—Volta de novo aos Estados Unidos ou fica em Lisboa?

—Conto partir não sei ainda a data. Sinto-me atraida por um povo excepcional que é agora o povo n.º 1. Como é meu costume, nas muitas viagens que tenho feito, sirvo a minha terra, sem pedir recompensa. Agora que o representante dos Estados Unidos, junto do nosso govêrno, é um diplomata com as raras e encantadoras qualidades do sr. Herman Baruch, entendo que devo redobrar no meu esfôrço de portuguesa.

A sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, ao dar-me as suas despedidas, ainda frisou:

—Parece-me que chegou o momento de Portugal e os Estados Unidos iniciarem um vasto intercambio que vá da cultura espiritual ao alargamento das trocas mercantis.

As próximas eleições

na Jugoslávia

BELGRADO, 21—Foi ontem o ultimo dia para a apresentação de candidaturas ás próximas eleições gerais. A oposição não apresentou candidatos. O dr. Milan Grol, chefe do partido democrático — da oposição — e antigo vice-presidente do conselho publicou uma declaração em nome de todos os partidos que constituem a frente unida da oposição ao govêrno, confirmando esta decisão. Espera-se que outros grupos politicos de Zagreb e Ljubljana tomem a mesma atitude.—(R.).

A doença de Subasic

BELGRADO, 21—O dr. Ivan Subasic, ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, que na semana passada foi acometido por um ataque, está fora de perigo, mas carece de uma prolongada convalescença.—(Reuter).

O marechal Alexander

despede-se dos correspondentes de guerra

ROMA, 21.—O comandante supremo aliado no Mediterraneo, o marechal sir Harold Alexander, nomeado governador geral do Canadá, prestou esta noite homenagem aos correspondentes de guerra, numa festa de despedida, no seu Q. G. O marechal disse:

«Procurei sempre dar-lhes lugares na primeira fila em tôdas as grandes operações, sabendo que não abusariam da minha confiança—e tive razão».

Alexander disse que estava ansioso por ir para o Canadá, não só pela sua grande admiração por êsse país, mas também por ser vizinho dos Estados Unidos, que nunca tinha visitado e onde tinha tantos bons amigos que esperava ver de novo.—(R.).

Bem ama quem não esquece

A sua noiva ficará encantada se lhe oferecer uma prenda da

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq.ª de Santa Justa)

EM 3 LINHAS

980 metros quadrados de terreno, antes pertencentes ao Asilo D. Pedro V, no Campo 28 de Maio, foram comprados pela Camara por 32 contos.

///

Foi fixada uma zona de protecção para o futuro edificio de Liceu de Carolina Michaellis, do Porto.

///

Por não poder continuar a exercer a sua missão foi exonerado o padre Ferreira Lapa de capelão da colonia penitenciaria de Alcoentre.

///

O deputado sr. dr. Alberto Cruz, medico em Braga, é indigitado para presidente do congresso da Federação Portuguesa de Futebol, como representante da associação de Braga.

///

Está em Lisboa o antigo adido militar brasileiro em Madrid, coronel Barcelos de Morais, que regressará ao seu país na próxma viagem do «Serpa Pinto».

///

O leilão de objectos roubados, apreendidos pela policia, e que não foram reclamados, rendeu dez contos, importancia que se destina ao cofre da P. I. C.

///

O ministro das Obras Publicas assistirá, no domingo, á inauguração dos edificios dos correios em Agueda e Anadia.

///

Partiram hoje de avião para Espanha os srs. D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha, e Jean du Sault, ministro da França em Portugal.

///

O comboio correio do norte, que devia ter chegado ás 7 e 50 á estação do Rossio, segundo o seu horário, chegou hoje a Lisboa com um atraso de duas horas e quarenta minutos.

Tempo devorador

(Continuação da 1.ª pag)

e negros archotes que sonham ser claridades guiadoras. E enchem o palco do seu pequeno ou grande universo, afirmando virtudes, qualidades, nobreza, superioridade que não possuem. Certo, junto dêles, os autênticos valores da nossa época nada perdem da sua imensa e pura irradiação. Porventura mais brilham, mais resplandecem, mais dominam ainda os povos cultos e os individuos deslumbrados, por minguadamente compreensivos que sejam. Multidões não muito numerosas, porém, individuos bastante raros... O que espanta e cativa a quasi unanimidade do publico é a retórica balôfa á laia de eloquência; são os ouropeis carnavalescos onde os corpos escondem o vazio das almas; é a pobreza de inteligência oculta na falsa lhama de adjectivos pomposos; é o estrondo das fanfarras, e não sei que zunir de cataventos, que obedecem ao sôpro mais forte e vibram e cantam ao sabôr de todas as boas e más aragens. Das más, sobretudo.

Mas—preguntar-se-á—não aconteceu sempre o mesmo desde que o mundo é mundo, e os homens o habitam e nêle mandam com seu espirito e sua energia? Não triunfaram sempre, embora em efemera vitória, a mediocridade ruidosa e a inconsciência vexatória das mais dignas e promissoras aspirações? De facto. Havia, não obstante, mais fôrça para resistir —ao veneno que espalhavam, aos tórpidos estupefacientes que delas dimanavam, Mais fôrça e mais saude. Hoje a saude e a fôrça são menores, e o caso exige mais vigorosa e cuidada vigilancia. O ridiculo, necessário complemento do que não presta, do que ofende e envergonha, nem sempre se distingue bem na acelerada corrida do tempo devorador. Se não formos capazes de separar o trigo do joio, se nos deixarmos embair pelos charlatães mais ou menos lantejoulados—acabaremos amanhã tão pobres de alma e tão mentirosos de coração como êles nasceram, prosperaram e continuam a ser e a mostrar-se—J. de B.

SEGUROS "A MUNDIAL"
AGENTES POR TODO O PAÍS

O soldado FLIT bate-se em tôdas as frentes!

SOLDADOS doentes não se podem bater! Flit defende a saúde dos soldados das Nações Unidas, contra os ataques dos malignos insectos que espalham doenças, mesmo a morte; que contaminam os alimentos, impedem o sono e o repouso.

Pode também confiar a Flit o encargo de lhe conservar o lar livre de moscas, mosquitos, percevejos e outros perigosos insectos.

Continue a pedir Flit e exija verdadeiro Flit. Não aceite substitutos.

FLIT

Devido à guerra, Flit vende-se em frascos e latas. Lembre-se que se o soldado não estiver na embalagem, não é Flit.

Na guerra como na Paz, Flit é o insecticida que mata sempre.

Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

UM BOM VINHO

É o vinho de Colares, feito unicamente com uvas Ramisco. Estas uvas de maravilha bastam por si só para lhe darem o caracter, o gôsto e o perfume que o distinguem de todos os outros.

Eis porque é perfeito e delicado o

VINHO DE COLARES

HAVAS

VINHOS

DA REGIÃO DE TOMAR

Da casa VICENTE, CORRÊIA & CAMPEAO

Tintos, Palhetes e Brancos das qualidades

CORRENTE E ESPECIAL

Estes excelentes vinhos encontram-se á venda em garrafões de 5 litros nos estabelecimentos abaixo indicados.

Azeite da mesma região

Nos mesmos estabelecimentos encontra V. Ex.ª este optimo produto.

Adquirir estes dois géneros é V. Ex.ª ter a certeza de consumir alimentos de absoluta confiança e de primeira qualidade.

Avenida Duque d'Avila, 38-G.
Rua Cavaleiro de Oliveira, 47-B.
Rua Saraiva de Carvalho, 179-A.
Rua Morais Soares, 52-A.
Avenida Sacadura Cabral, 38-D.
Rua Francisco Rodrigues Lobo, 1-A.
Rua Rodrigo da Fonseca, 145-B.
Avenida Almirante Reis, 204-A.
Rua dos Lusiadas, 80-A.
Avenida da Republica, J. S.
Rua Voz do Operário, 50.
Rua Ponta Delgada, 61-B.
Rua da Bica Duarte Belo, 56.
C.º do Forno do Tejolo, 73-E.
Avenida Pedro Alvares Cabral, 28-C.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

CHAPA DE FERRO

De 1.ª qualidade, em muito bom estado de conservação, própria para tôdas as aplicações e em variadas espessuras. Grande «stock» ao melhor preço do mercado. Vende a casa

ANTONIO DOS SANTOS E SILVA
Avenida 24 de Julho, 172
Telef. 61732 LISBOA

RESTAURANTE PALMEIRA

SERVIÇO DE MEIAS DOSES
Um dos melhores do Pôrto
Ambiente familiar
NOVA GERÊNCIA
Travessa de Passos Manuel, 36 — Telefone 5824

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

LUSARTE

Telef. 41701
Avenida Almirante Reis, 15-E e 15-F
Sob a Direcção Técnica do Socio Gerente

A. SEABRA DA COSTA

Convida os seus Amigos e Clientes a visitar as suas novas instalações. Material electrico, T. S. F. e grande variedade de banheiras e fogões para gás do mais fino gosto, tudo a preços acessiveis.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Serpa Pinto»

para:

Rio de Janeiro e Santos

com escala por LEIXÕES.
Sairá em 2 de Outubro

VAPOR

«Bailundo»

para:

FILADELFIA

Sairá na 2.ª quinzena dêste mês.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Colégio Luso-Francês

SEXO FEMININO—Telefone 53039 — R. Angelina Vidal, 46 (á Graça)
Cursos — Primário liceal—1.º ciclo e nocturno
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

LEIRIA

«AVIZ»-Café-Restaurante, onde V. Ex.ª tem a certeza de ser bem servido. Sempre pratos regionais e variados. Um sortido sempre variado de mariscos frescos.
Marcam-se quartos. Telefone 203

A queda de Mussolini

(Continuação da 1.ª pag.)

ou interpretações pessoais, o que na verdade se passou a dentro dos portões monumentais e bem guardados do Palácio de Veneza, na noite de 24 para 25 de julho de 1943. Eis a verdadeira história do golpe de Estado, concebido e levado a cabo por alguns homens, os quais, por fim, souberam arriscar a vida para servir a sua Pátria.

* * *

O relato de Bottai começa pela árida terminologia habitual de tôdas as actas:

«O Duce, presidindo, declara aberta a sessão ás dezassete horas e quinze minutos. Estão presentes: Mussolini, De Bono, De Vecchi, Scorza, Suardo, Grandi, De Marsico, Acerbo, Biggini, Pareschi, Federzoni, Polverelli, Cianetti, Galbiati, Bastianini, Ciano, Tringali-Casanova, Farinacci, Bottai, Albini, Alfieri, De Stefani, Rossoni, Buffarini-Guidi, Frattari, Marinelli, Gottardi, Barella e Bignardi».

Bottai observa que todos envergavam o uniforme fascista, excepto o Duce, que vestia o de comandante geral da Milicia, e prossegue:

«Mussolini inicia os debates. Durante a sua exposição consulta numerosos apontamentos. Começa nos seguintes termos:

—Tem-se falado muito, nos ultimos tempos do comando unico, concentrado nas minhas mãos. Comecemos, se me dão licença, por expôr a história do comando unico».

Baseando as suas afirmações na leitura de uma carta de 3 de maio de 1940 que lhe foi endereçada com a assinatura do marechal Pietro Badoglio, Mussolini declara que, foi de acôrdo com o desejo e a proposta escrita do marechal Badoglio que se delegou nas suas mãos, da parte do rei, todos os poderes militares.

«Prossegue — escreve Bottai — com uma confissão — impressionante de impotência e de incapacidade».

—O funcionamento do comando unico—disse Mussolini—caracteriza-se pela hesitação, pelo equívoco e pela mentira. Principalmente a mentira, predominou na condução desta guerra. Sou o comandante supremo, mas a unica batalha que, na verdade, dirigi pessoalmente foi a de Pantelleria, que se travou na ausência do general Cavallero e da qual assumo inteiramente a responsabilidade. Eu próprio dei a ordem de rendição quando o almirante Pavesi me comunicou telegráficamente que se tornara impossivel a resistência da ilha. Só Estaline ou o Mikado podem dar a ordem de resistir até ao ultimo homem. De resto, a Pantelleria foi criação minha. Até 1935, só a polícia tinha conhecimento da sua existência. (A ilha era um lugar de destêrro forçado para os condenados politicos) Era obra minha; podia dispôr dela á minha vontade».

Depois de ter descrito a derrota de El Alamein e de ter declarado, a-propósito:—«Tinha previsto que os inglêses atacariam no dia 28 de outubro para que, com o seu «humour» sinistro, o ataque coincidisse com a celebração do vigésimo aniversário do fascismo» —alijou tôda a responsabilidade sôbre Rommel, a quem definiu como «um magnifico comandante no sector táctico, mas deplorável na estratégia».

Mussolini exaltou, em seguida, largamente, a contribuição alemã para a guerra da Itália, baseando-se em dados que extraia de um volumoso «dossier». Afirmou que, em 1 de abril de 1943, se registava que a Alemanha tinha enviado para a Itália quarenta milhões de toneladas de carvão, dois milhões e meio de toneladas de metais, vinte e duas mil toneladas de borracha sintética, duzentas e vinte mil toneladas de gasolina para aviões e vinte e uma mil toneladas de óleos pesados. Na mesma data havia em acção na Itália mil e quinhentos canhões alemães.

«Os derrotistas—continuou — dizem que o coração do povo não está com esta guerra. E' possível. Mas, a verdade é que uma guerra só é popular quando se ganha e se torna bastante impopular quando as coisas correm mal. Em todo o caso, popular ou não, isso não interessa. Não é o coração do povo que importa, mas sim as suas acções. E ninguém pode negar que o povo italiano, na sua maioria, não esteja sólidamente emquadrado e severamente disciplinado. Isto é o que tem importancia».

Mussolini chega afinal á conclusão do seu relato:

—Temos agora diante de nós o dilema: Guerra ou paz? Rendição sem condições ou resistência a todo o transe? Admito que certos meios, especialmente os de condição mais elevada, não tenham entusiasmo pela guerra. A guerra, como dissemos, talvez não seja popular. Mas nenhuma guerra o tem sido. Dizem que esta é a guerra do fascismo. Mas, qualquer guerra é sempre a do partido que está no poder. Se esta é a guerra de Mussolini, a de 1859 terá sido então a guerra de Cavour. A verdade é que a Inglaterra quere um século de domínio na Europa para garantir as suas cinco refeições por dia. Quere ocupar a Itália para a manter, para todo o sempre, sob a sua dominação. Tudo o mais são histórias.

Depois de alguns minutos de silêncio, toma a palavra o marechal De Bono, que profere uma defesa sentimental do exército, refutando as afirmações de Mussolini relativamente á responsabilidade dos chefes militares. «Em todo o caso—afirma De Bono—há acima de tudo uma responsabilidade politica. Esta é a tua responsabilidade directa na escolha dos chefes militares».

Farinacci (antigo secretário do Partido e chefe da pequena facção nazofila do fascismo), queixa-se da hostilidade e da desconfiança que certos circulos oficiais manifestam contra os alemães, discute a lealdade dos generais italianos e termina elogiando o poderio alemão.

De Vecchi responde a Farinacci com violência, acusando-o de ser um «embuscado» na outra guerra e de se ter mutilado a si próprio por ocasião da guerra da Abissinia.

A discussão começa a transviar-se e Bottai levanta-se, tomando a palavra com o intuito—diz—de fazer voltar o debate ao seu verdadeiro objectivo.

E' de parecer que, ao contrário da opinião do estado maior, o inimigo, depois de ter ocupado a Sicilia, vai empregar os seus esforços na invasão da Itália continental. O problema presente é, portanto, o seguinte: «Está a Itália preparada para suportar êsse embate? Da resposta depende a grave alternativa: continuar a guerra ou solicitar a paz».

—Tu—exclama êle, dirigindo-se a Mussolini, que o escuta com ar pensativo—deste-nos com as palavras que acabas de pronunciar a impressão absoluta de que a defesa técnica eficaz da peninsula é práticamente impossivel. O teu relatório foi o golpe derradeiro nas ilusões que nos podiam restar. A consequência directa das tuas palavras—conclue Bottai com veemência—é a seguinte: á incapacidade técnica confessada de suportar o embate inimigo na peninsula temos a acrescentar um sistema de comando tarado. Cabe a todos vós tirar as conclusões».

PIERO SAPORITI

Reservados todos os direitos de reprodução em Portugal pela Agencia France-Presse e pelo «Diário de Lisboa».

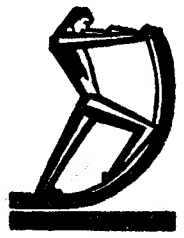
FANTASIAS DE ONTEM
REALIDADES DE HOJE

HAVAS

AS CASAS PRÉ-FABRICADAS, INTEIRAMENTE CONSTRUÍDAS EM **CONTRA-PLACADO**, REPRESENTAM, PELA SUA RESISTÊNCIA, INCOMBUSTÃO E ECONOMIA, UM ELEMENTO VALIOSO PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA A QUE O MUNDO ASPIRA.

EM PORTUGAL

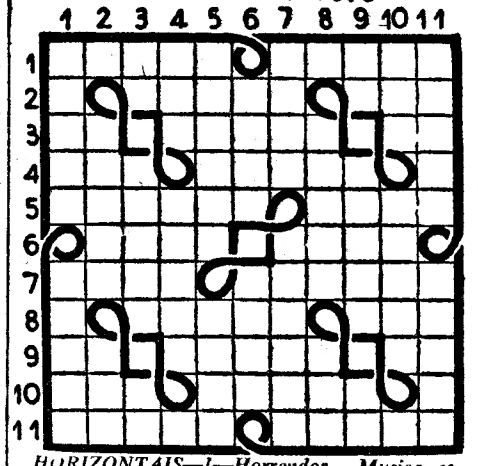
NO PÔRTO, ESTÃO EM MONTAGEM INSTALAÇÕES FABRIS ADEQUADAS, PARA QUE A CONSTRUÇÃO CIVIL DISPONHA, EM FUTURO BREVE, DUM PRODUTO PORTUGUÊS QUE RIVALIZE COM O DO ESTRANGEIRO.



JOMAR
A MARCA DO FUTURO
JOÃO MARQUES PINTO & C.ª L.DA
RUA LAMEIRA DE CIMA, 3 — PÔRTO — TELEFONE 7933 / 1933

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1090



HORIZONTAIS—1—Horrendos. Musica escrita. 2—Da Arabia. Gemidos. 3—Ali. Ala pequena. Carta de jogar. 4—Estima. Levanta. 5—Jogo de azár. Passados. 6—Sorteio. Empregou. 7—Pedra de superficie plana. Corrente que prende o navio. 8—Lancei por terra. Preposição e artigo (pl.). 9—Laço. Escavado. Nota de musica. 10—Instrumento para encurvar as calhas das linhas ferreas. Musa que preside á elegia (Mit.). 11—Unem. Cumprimento.

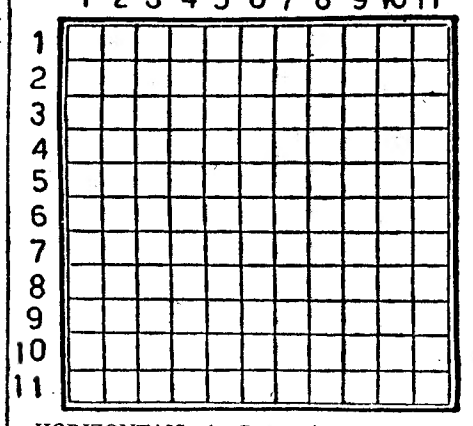
VERTICAIS—1—Presente da Páscoa. Comprida. 2—Fruto da silva. Lingua outrora falada em França. 3—Caminhava. Alivia carga. Nota de musica. 4—Agora. Homem moço. 5—Pequena sala. Carne do lombo do boi, entre a pá e o cachaço. 6—Formosa. Prender. 7—Algarismo. Levemente molhadas. 8—Previne. Povoação do concelho de Alenquer. 9—Ali. Venera. Conjunção que designa alternativa. 10—Concede crédito. Naipe de cartas de jogar. 11—Queimas. Refugio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1089

HORIZONTAIS— 1 —Almodovar. 2—Aos. Rir. 3—As. Asila. Mu. 4—Nós. Ano. Roi. 5—Grei. Ruim. 6—Gabirus. 7—Amas. Agir. 8—Lar. Une. Anã. 9—Dr. Trair. Ne. 10—Dos. Rés. 11—Camareira.

VERTICAIS—1—Mangualde. 2—Sor. Mar. 3—Lá. Segar. Dá. 4—Moa. Ias. Tom. 5—Ossa. Ursa. 6—Indiana. 7—Orlo. Eire. 8—Via. Rua. Rei. 9—Ar. Rusga. Sr. 10—Moi. Inn. 11—Guimarães.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 155



HORIZONTAIS—1—Corpo simples, não isolado, cujo simbolo quimico é Gd. 2—Organizassem. 3—Brincariamos. Titulo do antigo soberano da Persia. 4—Bôrra de vinho. Apelido. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 5—Lavram. Simbolo quimico do antimónio. Estime. 6—Demasiada. Nome dum mês. 7—Ia. Acrescente. 8—Afiarás. Antes de Cristo. 9—Botão das plantas. Conte. 10—Réptil saurio. Limpar com areia. 11—Anel. Fatigada.

VERTICAIS—1—Reino fundado em 843 duma parte do império de Carlos Magno. Alternativa. 2—Juntariamos. 3—Entregariam. Nome de mulher. 4—O maior rio da Sibéria. Fio de amarras velhas com que se fazem lambazes. 5—Cantigas. Nome de homem. 6—Manas. Andar. 7—Negativa. Orgia. 8—Essa coisa. Repetira. 9—Artigo definido. Traspasso. Rente. 10—Viras. 11—Tornara-se amarelo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 154

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	E	M	A	U	S	■	C	U	R	A	M
2	C	I	S	T	E	R	■	M	O	R	O
3	O	L	A	■	M	O	R	■	R	I	R
4	A	O	■	V	E	L	A	S	■	S	R
5	R	■	P	E	N	A	S	■	I	C	E
6	■	G	R	I	T	O	■	A	M	A	R
7	R	E	A	G	E	■	I	D	A	S	■
8	E	R	G	A	■	M	A	U	S	■	C
9	U	M	A	■	S	E	T	A	■	N	A
10	M	E	■	R	A	L	E	■	A	O	S
11	A	N	T	E	S	■	S	A	L	S	A

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

BROOKLAX
CHOCOLATE LAXATIVO
Chegou a 1.ª remessa e está á venda nas Farmácias. Depositário exclusivo: Raul Vieira, Ld.ª,
Rua da Prata, 51-3.º

CORTADORA «BERKEL»
Modelo H absolutamente nova, vende-se
Agência Comercial, Sueca, Lda.
R. dos Fanqueiros, 250-2.º-E.—Tel. 20353

REGISTADORAS «NATIONAL»
Vendemos três a preços baratos, provenientes de trocas
Agência Comercial Sueca, Lda.
R. dos Fanqueiros, 250-2.º-E.—Tel. 20353

Os ruidos, sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados

Quando os nervos estão irritados a minima questão resolve-se com violencia

As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso prevocando insónia

Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus músculos a uma permanente inactividade

¡Nervosos! ¡Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memoria, da sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero

Depois de um breve tratamento com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos.

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilíbrio dos nervos

O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalecimentos

O equilíbrio físico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados

A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

Plano de melhoramentos
para Vale de Cambra

VALE DE CAMBRA, 20—O conselho municipal, em sua reunião, aprovou o plano de obras a efectuar nos próximos quatro anos, no valor de cinco mil contos. Entre outros, são dignos de menção os trabalhos de saneamento e fornecimento de água á sede do concelho; plano de urbanização da vila, construção de um bairro económico, escolas, etc. As obras em referencia, a começar brevemente, serão, após a sua conclusão, o resultado brilhante de um espirito activo, empreendedor e inteligente, o do sr. dr. António Bernardo Coelho, actual presidente da camara, que veio, finalmente, salvar da letargia em que vivia há longos anos uma das mais encantadoras terras do nosso país.

O QUINTETO JOSÉ PUERTAS
no Casino Estoril

Hoje, á noite, vamos finalmente ter o prazer de ouvir, no Salão Restaurante do Casino-Estoril, o famoso Quinteto José Puertas.

Este quinteto, queé constituido por excelentes instrumentistas e duma interessante vocalista, além de toda a classe de musica de concerto, tocará musica de Jazz e Zingara.

José Puertas, que tem tocado com as mais prestigiosas orquestras, tem mostrado as extraordinárias qualidades de solista, sendo considerado o mago do violino e um invulgar trompete.

Este quinteto alternará, tocando, com a Orquestra Toselli.

Restaurante «As Bandeirinhas»

Informa os seus Ex.mos Clientes que serve amanhã, ao almoço, a célebre DOBRADA A' MODA DO PORTO.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	—	—	993$
Consolidado 3 % 1. 10	1.025$	1.024$	1.025$
Consolidado 3 1/2 1. 10	—	1.056$	1.058$
Consolidado 3 3/4 1. 10	—	1.019$	—
Centenários 4 %	—	2.490$	2.495$
Obrigs. 1. 2 1/2 1942	—	999$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.800$	1.815$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.800$	1.820$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.570$	2.600$
Lisboa e Açores por...	1.005$	1.005$	1.010$
Ultramarino cp. 1. p....	665$	665$	666$
Portugal port. 1. p. ...	—	1.675$	1.680$
Mundial	—	1.590$	1.605$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	—	234$
Cervejas Estrêla	1.853$	1.850$	1.855$
Cimentos Tejo	—	590$	600$
Cimentos Leiria 1. p....	—	1.330$	1.380$
Crédito Predial port....	30$	30$	31$
Gás e Electricidade cup.	361$	360$	361$
Alto Alentejo cupão...	610$	609$	610$
Industrial Aliança	432$	430$	432$
Portugal e Colonias ...	367$	366$	367$
Nacional Naveg. 1. p.	1.057$	1.057$	1.058$
Colonial Navegação ...	1.360$	1.360$	1.365$
Portug.ª de Pesca 1. P.	—	925$	—
Port.ª de Tabacos cupão	641$	640$	643$
Tabacos Portugal cupão	—	755$	760$
União Eléctrica Port.ª	—	713$	715$
Cassequel	1.143$	1.143$	1.144$
Agricola das Neves ...	—	800$	810$
Agricultura Colonial ...	508$	508$	509$
Açucar de Angola... ...	1.985$	1.983$	1.990$
Buzi	214$	214$	215$
Ilha do Principe	690$	685$	694$
Zambézia 1. de 25 ...	127$	127$	127$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	543$	540$	545$
Norte de Portugal 5%	—	114$	116$
C. P. 6 %	—	288$	292$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.025$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25487 RUA DA PRATA 48

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doença nervosas, as 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madeira — Cirurgião dos Hospitais — Rins e vias uriuarias, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viferbo — Boca e dentes, 10,30 h.
Dr. Genil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Lnzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas Electroterapia — Maçagens — Gimnástica médica.

BELEZA E FELICIDADE
encontradas por esta linda noiva

«Todos me chamavam feia e casei aos 30 anos — quando já estava desiludida. O João diz que a minha pele encantadora o seduziu. Devo a minha felicidade ao Créme Tokalon (branco, não gorduroso) que comecei a usar algumas semanas apenas antes do casamento, e que transformou a minha pele terrosa e sem viço numa tez macia e linda. O efeito do Créme Tokalon na minha pele parece quási milagroso» diz M.me G.

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon 88, Rua da Assunção — Lisboa, que atende na volta do correio.

O único cronógrafo, no Mundo, com régua de calcular

Breitling

CHRONOMAT
Aprovado pela aviação portuguesa

DE INESTIMAVEL VALOR PARA:

Engenheiros, Arquitectos, Oficiais do Exército, Desportistas, Empregados bancários, etc.

PEÇA FOLHETO EXPLICATIVO AO SEU RELOJOEIRO

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se também assistência técnica
Silva & Guimarães, Ld.ª
Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.º
Telef. 5 2591

MARCA REGISTADA
VINHOS MESA - VALENTE COSTA
AGENTES
AMADEU & ROCHA, L.DA
R. IVENS 50 1º TELEFONE 21978 LISBOA

Registadoras National

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica—Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef. 23920

SINTRA

Vende-se ou aluga-se moradia nova, 1.800$, 22 divisões e jardim. Av. Gomes Amorim, 3.

Mario Jorge Fernandes
FALECEU

A firma Fernandes & Saraiva, Ld.ª participa o falecimento do seu querido socio Mario Jorge Fernandes, cujo funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 15 horas, saindo da igreja de S. Nicolau para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

O funeral está a cargo da agencia Ricardo Henriques.

Vicência Noronha
FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza ámanhã, pelas 10 horas, da rua da Rosa, 225, 2.º.

Números mais premiados na lotaria de hoje

19954 ..... 500.000$00
12077 ..... 100.000$00
2628 ..... 20.000$00
19953 ..... 5.325$00
19955 ..... 5.325$00

Premiados com 5.000$00

992	3018	3722	3747	4284	6701
7312	9027	11657	12165	12347	16008
16672	17151	19110	20101	20297	23786
24182	24922				

Premiados com 2.000$00

718	984	4066	6288	7466	8123
8340	8727	9559	9603	9659	11433
13867	14634	15769	15874	15878	16581
16647	17055	18839	19858	20017	20185
20518	21550	22058	22324	22388	23568
24188					

Premiados com 1.000$00

991	1284	1729	2160	2385	3325
3946	4147	5032	5109	5952	6909
7115	7225	8073	8720	9849	10550
10875	11078	11923	12058	12723	12917
13047	13224	13319	13329	13835	13850
14462	14489	14787	15457	15596	15770
15986	16449	16839	16971	17597	17617
17625	17824	17872	18422	18777	18866
19114	19344	20180	20533	20553	20826
20950	21011	21103	21671	21999	22340
22685	22857	22995	23523	23553	23600
24082	24494				

Premiados com 300$00

84	129	166	180	213	218
254	257	278	287	359	462
467	470	480	588	633	758
940	968	1100	1185	1205	1333
1483	1640	1664	1673	1727	1888
1941	2028	2061	2111	2191	2222
2320	2405	2457	2462	2564	2569
2589	2636	2961	3041	3066	3093
3136	3187	3190	3249	3282	3312
3334	3379	3415	3447	3479	3499
3565	3569	3574	3596	3616	3618
3650	3734	3927	4019	4069	4089
4111	4112	4196	4297	4366	4469
4485	4698	4740	4777	4843	4860
4866	4872	4922	4936	5225	5235
5279	5336	5377	5423	5543	5589
5640	5720	5728	5801	5848	5958
5988	6064	6116	6231	6268	6385
6443	6571	6609	6630	6713	6738
6860	6937	7005	7107	7186	7293
7369	7389	7504	7527	7588	7593
7599	7613	7643	7723	7772	7905
8021	8094	8099	8128	8562	8572
8650	8762	8763	8802	8875	8938
8955	9122	9165	9197	9281	9322
9347	9504	9539	9629	9801	9906
10006	10039	10148	10157	10206	10342
10445	10453	10484	10513	10524	10617
10628	10667	10673	10737	10811	10915
10943	11036	11226	11322	11363	11369
11575	11601	11633	11648	11699	11742
11746	11759	11831	11960	11999	12091
12456	12575	12578	12658	12675	12881
12886	12888	12945	13050	13071	13145
13205	13233	13265	13286	13382	13444
13836	13963	14063	14073	14106	14166
14187	14233	14324	14364	14414	14546
14582	14613	14721	14882	14929	14942
15063	15163	15167	15243	15295	15340
15409	15456	15469	15628	15668	15734
15847	15885	15994	16056	16090	16103
16128	16135	16208	16281	16360	16371
16425	16445	16453	16562	16685	16740
16749	16815	16860	16881	16940	16963
16967	17050	17081	17195	17252	17321
17355	17386	17395	17444	17498	17500
17573	17621	17675	17699	17785	17929
18067	18106	18131	18177	18182	18202
18357	18441	18448	18566	18582	18679
18687	18734	18779	18822	18832	18841
18867	18905	18922	18941	19072	19171
19206	19410	19508	19534	19567	19754
19789	20002	20024	20118	20123	20148
20155	20156	20188	20190	20336	20539
20594	20645	20679	20707	20767	20813
20871	20882	20905	20941	20949	20960
21054	21057	21093	21152	21212	21331
21352	21477	21487	21499	21501	21509
21534	21580	21598	21642	21708	21710
21808	21874	21961	21973	21976	21980
22012	22045	22059	22064	22139	22145
22146	22217	22350	22389	22451	22458
22466	22629	22651	22726	22787	22859
22919	22961	23016	23059	23076	23086
23107	23126	23257	23314	23343	23386
23474	23552	23566	23601	23612	23633
23665	23708	23732	23769	23899	23923
23983	24016	24027	24113	24227	24271
24273	24346	24383	24474	24539	24556
24585	24722	24783	24817	24943	24969

Os numeros de **19901** a **20000** de **1º071** a **12080** e de **2621** a **2630** têm o prémio de 500$00 por corresponderem á centena do 1.º prémio e ás dezenas do 2.º e 3.º prémios.

Os numeros terminados em **3, 4** e **5** têm o prémio de 150$00 por corresponderem ás terminações do 1.º prémio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

O RANCHO DE LISBOA
vai á Madeira

A Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo, de Campo de Ourique organizadora do Rancho de Lisboa, recebeu um convite para o referido rancho se deslocar á ilha da Madeira, em dezembro próximo, onde fará algumas exibições por ocasião das festas do fim do ano.

VIDA MUSICAL
Uma interessante iniciativa

Mais uma vez vai funcionar êste ano a interessante organização denominada «Viveiro musical», criada pelo professor de musica sr. Gonçalves Simões e destinado a surpreender as aptidões que possam revelar-se em crianças de 5 a 10 anos. A inscrição faz-se na rua do Carmo, 56, das 9 á 19 horas.

Conservatório Nacional

O prazo para entrega dos requerimentos dos alunos que pretendem frequentar o Conservatório termina no dia 25. O prazo para inscrição dos alunos sem frequência começou ontem e termina em 10 de outubro.

NOTICIAS DE COIMBRA
Atropelado mortalmente

COIMBRA, 21—(Pelo telefone)—Faleceu, nos hospitais da Universidade, o menor de 5 anos, Luiz Manuel Dias da Conceição, filho de José António da Conceição, natural de Lousã, que fora atropelado por um automovel.

Agressão á facada

Recolheu ao hospital desta cidade o trabalhador Joaquim Oliveira, de 35 anos, de Souto do Meio, que trazia os intestinos de fora por efeito de agressão á facada.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FALSIFICAÇÃO DE ASSINATURA—Ao tribunal da Bôa Hora foi hoje enviado Manuel Gomes Dias, empregado da firma Ninacal Ld.ª avenida da Liberdade, 122, por ter falsificado a assinatura do gerente, num vale de correio, na importancia de 2.500 escudos, que recebeu na repartição competente.

DESASTRES

O DESASTRE DA AVENIDA—Continua em estado grave, sem fala, no hospital de S. José, Maria da Silva, de 35 anos, ajuntadeira, residente na rua 1.º de Desembro, 45-3.º que ontem foi atropelado por um automóvel, na avenida da Liberdade.

FERIMENTOS GRAVES

Na sala do observações do hospital de S. José deram hoje entrada Laura Maria, 31 anos, moradora na rua da Rosa, 70, rés-do-chão, agredida a pontapé, na sua residência, sofrendo duas fracturas numa perna; e Amadeu Andrade, de 56 anos, serralheiro, rua Nova do Loureiro, 224-3.º, que se encontra preso nos calabouços do Torel. O seu estado é grave.

SORTE GRANDE

E

3.º PREMIO

19954—500 contos

2628— 20 contos

Vendidos pelo

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA—PORTO

Rebatem-se hoje mesmo, até à meia noite, assim como todos os outros dias, sem qualquer desconto, todas as fracções dêstes prémios.

2.º prémio

12077—100 contos

Bilhete inteiro, em vigésimos, vendido hoje pela casa

O Pão Quente

ROSSIO, 19 e 20 (próximo do Café Nicola)

N. B.—O bilhete dêste prémio foi recebido do nosso colega do Pôrto, **Agência de Publicações** e foi vendido ao nosso cliente **PRETO DA SORTE**, da **BARBEARIA CENTRAL**—Calçada do Carmo, 27—Lisboa.

3.º Prémio

2628-20 contos

vendido na extracção de hoje, no cambista

João Cândido da Silva

104-Rua da Prata-106

Os tratados de paz com a Finlândia e a Roménia

começaram a ser elaborados na conferência de Londres com base nos armistícios concluídos pelos russos

LONDRES, 21—O conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros, tendo realizado, ontem, duas reuniões, considerou os princípios gerais dos tratados de paz com a Finlandia e a Roménia, tomando como base das suas discussões as propostas soviéticas.

Nos meios políticos bem informados, crê-se que as discussões sôbre a Finlandia tiveram um caracter puramente bilateral, visto os Estados Unidos, a França e a China não terem estado em guerra com a Finlandia e, por tal motivo, não se deverem apresentar como Estados signatários no tratado de paz com aquele país. Apesar de não haver qualquer indicação de que os finlandeses venham a ser convidados a enviar uma delegação perante o conselho, espera-se brevemente a chegada a Londres de A. Vuoris, nomeado recentemente pelo govêrno de Helsinquia, para figurar como representante do seu país em Londres. A posição não oficial de Vuoris, em Londres, será semelhante áquela do delegado italiano, De Gaspari.

No comunicado oficial de ontem á noite declara-se que a delegação inglêsa apresentou as propostas respeitantes ao tratado de paz com a Finlandia e a Roménia, ao passo que a delegação dos Estados Unidos apenas submeteu as suas propostas quanto ao tratado de paz respeitante á Roménia.

A iniciativa soviética, de tentar convencer os Estados Unidos e a Grã-Bretanha a assinar os tratados de paz com os países balcanicos, cujos governos ainda não foram reconhecidos por êstes dois ultimos países, ainda está para resolver.—(U. P.).

Sugere-se a hipótese de a Russia concluir tratados de paz separados

LONDRES, 21—O redactor diplomático do «Times» depreende do texto do comunicado de ontem á noite, do conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que êste passou a ocupar-se do tratado com a Roménia, deixando a controvérsia politica sôbre a natureza democrática do govêrno romeno para mais tarde. O articulista escreve: «Espera-se, contudo, que os ministros não se separem sem empregar um esfôrço firme para conciliar as suas divergências sôbre êste problema, comum á Roménia, á Bulgária e á Hungria».

O redactor diplomático do «News Chronicle» diz, por sua vez, o seguinte: «*Nos circulos diplomáticos de Londres receia-se que Molotov faça uma tentativa para vencer a frente anglo-americana, dizendo ao conselho que, se, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha persistirem na sua recusa em reconhecer o actual regime nêsses três países, a Russia será forçada a concluir tratados de paz em separado com êles. O facto levantaria, imediatamente, as mais graves controvérsias. As Nações Unidas, na sua declaração de 1 de janeiro de 1942, assim como no tratado anglo-russo, para 20 anos, exprimiram a promessa de que nenhuma das partes viria a concluir armisticios ou acordos de paz em separado com os inimigos comuns. Mas pode argumentar-se que êsses compromissos diziam apenas respeito ao periodo das hostilidades e que não podem ser invocados para justificar demoras indefinidas na conclusão da paz, depois de ter cessado a luta. Não há qualquer indicação de que Molotov venha a empregar esta táctica*».

Estuda-se a internacionalização das vias fluviais da Europa

O redactor diplomático do «Times» diz ainda: «Depois das demoras do princípio da semana, o trabalho de ontem tornou mais firme a esperança de que o conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros apresse as suas resoluções. Depois de se ocuparem dos tratados com os países balcanicos, espera-se que o conselho estude o plano para a internacionalização das principais vias fluviais da Europa, tais como o Reno, o Danubio e o Elba. Tem de tratar-se depois o futuro regime dos estreitos e sôbre êste ponto a Russia tem propostas a apresentar. Espera-se ainda que na conferência se discuta a retirada de tropas britanicas e russas da Pérsia».—(R.).

Foi abolida na Alemanha pelos Aliados a ordem formal de não confraternização

BERLIM, 21.—O Conselho de Fiscalização Aliado, reunido hoje sob a presidência do marechal Montgomery, decidiu abolir as restrições sôbre a confraternização, a partir de 1 de outubro. Isso significa que os militares aliados poderão agora entrar na casa dos alemães. Declarou-se também que o casamento entre membros das fôrças de ocupação e mulheres alemãs só será permitido com autorização do comandante da zona. Prevê-se que a autorização só seja dada em casos excepcionais.

A abolição das leis raciais

O concelho decidiu-se também eliminar da legislação alemã, 26 leis ràciais e outras de caracter politico ou discriminatório, nas quais se tinha baseado o regime nazi, e concordou em que os comandantes das várias zonas se informassem mutuamente das leis promulgadas nas suas areas. Fôram elaboradas, embora ainda não redigidas na sua forma final, medidas para a eliminação e proibição da instrução militar. Isso não só se aplica a todos os centros militares, mas proibe também que se toque em publico musica nacionalista ou militarista como «Deutschland Ueber Alles».—(R.).

Os Aliados chegaram a acôrdo sôbre o govêrno da Austria

LONDRES, 21—Supõe-se que se chegou a um entendimento entre inglêses, russos e norte-americanos sôbre as funções futuras do govêrno de Renner, em Viena. Pode agora afirmar-se que a remodelação do actual govêrno austriaco está iminente e espera-se que venha logo depois da reunião dos representantes provinciais da Austria, que foram convidados a uma reunião em Viena na próxima segunda-feira.—(R.).

Montgomery em Praga

PRAGA, 21—A visita do marechal Montgomery a esta cidade, hoje á tarde e no sabado, está a provocar grande interêsse popular e o marechal será, por certo, entusiasticamente recebido. O programa compacto põe de parte a possibilidade de que Montgomery discuta a evacuação dos alemães que se estabeleceram na região dos sudetas depois de Munich. A Reuter sabe que é um completo equivoco julgar-se que tal discussão se realizaria.—(R.).

MacArthur conta manter a ocupação do Japão com 200 mil homens

WASHINGTON, 21—O general George Marshall, chefe do estado maior dos Estados Unidos, disse ontem, numa reunião das duas camaras do Congresso, que tinha sido recebida confirmação oficial do general MacArthur, anteontem, á noite, de que seriam necessários apenas 200.000 soldados americanos para a ocupação do Japão e Coreia.

Segundo cálculos provisórios do Departamento da Guerra, serão necessários, na Europa, em 1 de julho próximo, 450 mil soldados dos Estados Unidos.

No Extremo Oriente, havia ainda a satisfazer as necessidades da China e das ilhas, mas, em vista da comunicação de MacArthur, poderá ser reduzido o numero original de 100.000 homens, no Pacifico.—(R.).

Truman vai a Tóquio

NOVA YORK, 21—O correspondente em Tóquio do vespertino neorquino «F. M.», diz saber que o presidente Truman visitará Tóquio e outras cidades do Japão num próximo futuro. —(United Press).

Mais soldados americanos para a ocupação de Hokkaido

YOKOHAMA, 21.—Desembarcaram, ontem, na ilha continental japonesa de Hokkaido mais 4.600 soldados norte-americanos, que vão reforçar as fôrças de ocupação dos Estados Unidos já ali existentes. Os americanos já tomaram conta de 4 aeródromos de Hokkaido, onde encontraram cêrca de 50 bombardeiros e caças nipónicos em bom estado de funcionamento, assim como muitos camiões e outros veículos.

Os americanos ocuparam já três campos de concentração de prisioneiros de guerra aliados em Hokkaido, os quais estão a ser evacuados por via aérea para o hospital norte-americano de Yokhoama, a-fim de ver se os podem salvar, tal o grau de debilidade em que se encontram.—(U. P.).

O fim da censura

LONDRES, 21.—Anuncia-se do Q. G. do Sueste da Ásia que terminou hoje a censura á Imprensa. É esta a primeira informação que não é censurada pela autoridade militar dêsde que se estabeleceu o Q. G. do sueste da Ásia.—(Reuter).

A viagem aérea Nova York-Londres em cêrca de três horas

NOVA YORK, 21—O capitão Eddie Rickenbacker, presidente das carreiras aéreas com o Oriente e «ás» da guerra de 1914-1918, disse hoje que, dentro de cinco anos, os aviões comerciais desenvolverão uma velocidade superior a 1.000 milhas por hora e que em breve se fará a viagem de Nova York a Londres em três horas, por via aérea.—(U. P.).

AS BASES AMERICANAS no Pacífico e no Atlantico

WASHINGTON, 21—O almirante F. J. Horne, subchefe das operações navais, disse perante a comissão dos negócios navais da Camara dos Representantes, que a marinha de guerra dos Estados Unidos tinha resolvido manter as suas bases nas ilhas do Pacifico. Acrescentou que a armada americana necessitava das quatro importantes bases navais no Pacifico, a saber: Pearl Harbour, Marianas, Manus e Filipinas e uma principal no Atlantico ocidental ou seja em Pôrto Rico, na área das ilhas Virginias.—(U. P.).

O castigo do Japão será longo e muito moroso — afirmou MacArthur

TÓQUIO, 21 — (De Hugh Baillie, presidente da «United Press»)—Acabo de entrevistar o general MacArthur, que me recebeu no seu gabinete de trabalho do quartel general aliado em Tóquio, instalado no antigo edificio da embaixada dos Estados Unidos, quási fronteiro ao palácio imperial de Hirohito.

MacArthur, apesar do intenso e fatigante trabalho que tem, apresenta um belo aspecto e magnifica disposição. Recebe sempre com a maior afabilidade qualquer jornalista que o procure e só não fala ou não dá informações quando as não pode dar por motivos superiores á sua vontade.

MacArthur disse-me: «O Japão nunca mais voltará a ser uma potência no mundo. O Japão, industrialmente, comercialmente, militarmente e em todos os outros ramos ficou num estado de completo colapso. Os seus recursos de qualquer espécie estão absolutamente exaustos. Tem uma grande escassez de géneros alimenticios e é muito elevado o numero de japoneses que está a passar fome e as maiores privações. Muitos dêles estão contaminados pela tuberculose e por outras doenças contagiosas provenientes da má alimentacão. O Japão está a enfrentar uma emergência de tal magnitude que pode muito bem transformar-se de um momento para outro numa verdadeira catastrofe».

Depois de reflectir uns momentos, MacArthur, pesando bem as palavras que ia proferir, afirmou: «O castigo do Japão ainda agora começou e será longo e muito severo. O julgamento dos criminosos de guerra japoneses começará muito brevemente e será rápido. As condenações á morte serão executadas imediatamente, pois foram abolidas as comutações da pena de morte. O exército japonês será totalmente abolido a partir de 15 de outubro próximo. Todos os barcos de guerra que restam da esquadra japonesa serão destruidos, com excepção de pequenas unidades, que podem ser poupadas para fins cientificos ou para servirem de museu».

Concluindo, MacArthur disse que todas as munições japonesas ou fábricas de munições do Japão, que conseguiram resistir aos tremendos bombardeamentos aéreos norte-americanos, serão destruidas, e que o Japão seria conservado em bases austeras no que se refere a desportos, divertimentos e prazeres.—(U. P.).

O GENERAL EISENHOWER visita Varsóvia

VARSÓVIA, 21—Anuncia-se, oficialmente, que o general Eisenhower chega ámanhã a esta capital, onde será hóspede de honra do presidente Bolesaw Bierut. Durante a sua visita a Varsóvia, Eisenhower efectuará importantes conversações com o presidente Bierut e outros membros do govêrno polaco e tratará de saber com verdade qual a verdadeira situação alimentar e económica da Polónia. —(United Press).

O significado da viagem

LONDRES, 21.—Nos circulos desta capital considera-se bastante significativo o facto do general Eisenhower chegar ámanhã a Varsóvia, justamente no momento em que está reunido em Londres o conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros e que, entre outros importantes problemas internacionais a resolver, está a solução para o caso da Polónia.—(U. P.).

PÁGINA DA MULHER

Por excessiva aglomeração de assunto e consequente falta de espaço, não publicaremos, hoje, a nossa habitual «Página da Mulher», o que faremos ámanhã.